

[TT00555]

O santo milagroso

Lauro César, Muniz

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

O santo milagroso

"O SANTO MILAGROSO" DE LAURO CÉSAR MUNIZ

TEATRO POPULAR DO SESI - 1981

AÇÃO - Pequena cidade do interior paulista.

ÉPOCA - Indeterminada

CENÁRIO - Apresenta um setor da cidadezinha. Quatro partes principais o compõem. A maior e que ocupa metade do palco, é a parte posterior da igreja, onde se instala a sacristia. É Quaresma; alguns santos cobertos com o sudário roxo, e dispostos nos ângulos das paredes, em nichos especialmente construídos. Um dos nichos está vazio à espera de seu respectivo santo. Pequena mesa, cadeiras, um genuflexório e um armário grande e rústico. Duas portas: a que se comunica com o altar e a que dá acesso à praça. A segunda parte do cenário, ao fundo e central, é uma pequena ponte em forma de arco acentuado. Esta ponte liga a parte anterior (sacristia) com a terceira parte do cenário que é a casa do Pastor protestante. Pequena sala com algumas peças de moveis antigos. Livros e figuras espalhados. A quarta parte do cenário desenvolve-se até o proscênio e representa parte da praça onde está situada a igreja. Árvores e bancos.

PERSONAGENS

Padre José - velho de sessenta anos.

Pastor Camilo - meia idade, atlético.

Teresinha - irmã do Pastor Camilo, trinta anos.

Dito - sacristão católico, trinta anos.

Coronel Chiquinho - gordo, cinquenta anos.

Bispo - velho alto e robusto.

Jornalista

Mascate

Jucá

Mulher de Jucá

Simão - judeu.

Takawa - japonês

Fieis - 8 pessoas.

Banda de música - 3 pessoas.

1º Ato - 1º quadro - Quinta-feira pela manhã

2º quadro - Quinta-feira a noite

2º Ato - 3º quadro - Sexta-feira pela manhã

3º Ato - 4º quadro - Sábado de Aleluia.

ATO I

QUADRO I

1º Quadro Quinta-feira pela manhã

Simultaneamente, vindos de suas respectivas igrejas, e carregando vara de pescar e sacolas idênticas, PADRE JOSÉ e PASTORCAMILO, alcançam a ponte. Inicialmente ao se verem param sem jeito. Depois de rápida hesitação, cumprimentam-se solenemente tirando os respectivos chapéus e fazendo leve reverência. Tomam posição na ponte, nas respectivas extremidades e simetricamente preparam-se para a pesca. Lançam o anzol na água e ali ficam estáticos, na expectativa. Momentos depois vem DITO, da Igreja Católica. Ao ver o Pastor aproxima-se rapidamente do Padre.

DITO

(Cochichando ao Padre) - Vê se pesca antes! (Dito olha ao Pastor. O Pastor olha para ele e da a entender que ouviu. O Padre também acaba por olhar ao Pastor. O olhar é de desafio. Voltam a atitude inicial de aparente indiferença. Dito rola pelo parapeito, de um lado para outro, numa torcida respeitável. O Pastor "sente" o peixe! Dito para assustado. A vara se curva num arco acentuado. O Padre olha-o em expectativa. O Pastor puxa o anzol, vazio... Dito sorri aliviado. O Pastor volta a posição de expectativa. Dito volta a impacientar-se, rolando pelo parapeito da ponte de um lado para outro. O Padre "sente" o peixe).

DITO

(Entusiasmado) ? Vai! Puxa! (O Pastor olha apreensivo. O Padre puxa o anzol, vazio... Dito se entristece. Alívio do Pastor. Voltam os três a posição inicial).

DITO

A linha dele é maior, "seu" vigário! (É repreendido pelo olhar severo do Padre. Dito escapa para o centro da ponte e continua a torcida. Repentinamente os dois pescadores "sentem" o peixe. Dito anima-se na torcida).

DITO

Calma, "seu" vigário que é nosso! (A luta continua. As duas varas ao mesmo tempo curvam-se acentuadamente. Os dois puxam os anzóis e as linhas convergem num mesmo peixe! Os três perplexos e momentaneamente sem ação).

DITO

(Boquiaberto) - O mesmo peixe! (Debruça-se para ver melhor). Baita peixão! (Os dois párocos estão embaraçados. Entreolham-se. Sorriem discretamente) .

DITO

Metade para cada um! (Começam a recolher o peixe e automaticamente se aproximam ao centro da ponte).

P.JOSÉ

(Cedendo, aponta o peixe) - Tenha bondade...

P.CAMILO

O santo milagroso

Pode ficar com ele...

P.JOSÉ

Obrigado, mas em casa somos só dois...

P.CAMILO

Em casa não comemos peixe...

DITO

Racha no meio! Eu vou buscar a faca! (Sai correndo). (Os pescadores tiram seus anzóis, primeiro o Pastor Camilo, depois Padre José).

P.JOSÉ

Belo peixe! (Segurando-o) Veja como pesa!

P.CAMILO

É mesmo! Nunca peguei um assim nesse ribeirão. Já é a terceira vez que venho pescar este mês.

P.JOSÉ

O senhor aprecia a pesca?

P.CAMILO

Sou um amante dos esportes; pesca, futebol, e natação! E o senhor?

P.JOSÉ

Gosto também... (Sorri) Mas já estou ficando velho para isso... Outro dia fui pescar lá embaixo perto da curva, e de tanto ficar agachado, minhas pernas endureceram... Quase não consegui ajoelhar-me no dia seguinte, para rezar... Por pouco não cometi a irreverência de rezar de pé... (Pausa breve).

P.CAMILO

Eu também já estou sentindo a idade... Quando moço andava e jogava futebol aos sábados e domingos. Agora, só de dar uns chutinhos com meu filho, já boto a língua de fora.

P.JOSÉ

Seu filho também joga futebol?

P.CAMILO

Jogo no duro, não... Ainda não foi possível formar um quadro de futebol na Igreja...

P.JOSÉ

Por que?

P.CAMILO

Não temos jogadores suficientes...

P.JOSÉ

(Com ar de superioridade) - Nós temos três quadros: da "Cruzada", da "Infância de Cristo" e o dos "Filhos de Maria". Se seu filho quiser, poderá jogar conosco... Quero dizer... Acho que não haveria mal nenhum...

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Obrigado... Mas meu filho atualmente estuda na capital... Vivo só com minha irmã. Meus passatempos agora são os jogos moderados: batalha naval, torrinha...

P.JOSÉ

Eu passo meu tempo arquitetando lances no tabuleiro de xadrez...

P.CAMILO

O senhor joga xadrez?!

P.JOSÉ

Jogar com quem? Eu faço de conta que jogo... Nesta cidade não há um cristão que jogue xadrez.

P.CAMILO

Eu jogo!

P.JOSÉ

O senhor joga?

P.CAMILO

Quer dizer... jogava... Agora não existem adversários... (Embaraço. Pausa) .

P.JOSÉ

Pois é... Nesta terra monótona não se tem o que fazer...

P.CAMILO

Até pouco tempo ainda me divertia, nadando um pouco... Mas depois de um certo acontecimento, perdi a vontade...

P.JOSÉ

O que, senhor Camilo?

P.CAMILO

Vi morrer um pobre homem, sabendo que poderia salva-lo... Tiraram o coitado do rio, inchado de água e ficaram chacoalhando o homem sem conhecimento nenhum...

P.JOSÉ

O senhor sabia salvar afogado?

P,CAMILO

Sabia e sei! Pratiquei natação muito tempo e aprendi essa arte...

P.JOSÉ

Então, porque não o salvou?

P.CAMILO

Não me deixaram pôr a mão no moribundo! Diriam que era a mão do diabo!

P.JOSÉ

Que absurdo!... E depois?

P.CAMILO

Ficaram esperando o padre chegar...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

P.JOSÉ

E o padre tentou salva-lo?

P.CAMILO

Para a outra vida... Deu-lhe a "extrema-unção"...

P.JOSÉ

Ainda bem;... (Cai em si) Esse afogado não foi o Zé perdigueiro?

P.CAMILO

Foi...

P.JOSÉ

Então o padre era eu!

P.CAMILO

Era, sim senhor...

P.JOSÉ

Ora... Eu não sabia que o senhor entendia de salvamento... Sinto muito...

P.CAMILO

Enfim, o que passou, passou... Mas ainda ha quem diga por aí que minha igreja é coisa do seu diabo!

P.JOSÉ

(Ofendido) - Ora, Sr. Camilo...

P.CAMILO

Não seus adeptos mais cultos... e esses são a minoria.

P.JOSÉ

De certa forma... Alias, minha paróquia é mesmo muito desigual, não é como a vossa que prima em selecionar a nata da sociedade da nossa cidade...

P.CAMILO

São todas pessoas bastante simples...

P.JOSÉ

Simples, Sr.Camilo? Eu conheço muito bem a maioria deles.

P.CAMILO

Ah, é verdade!... Boa parte já pertenceu a sua paróquia...

P.JOSÉ

O Coronel Chiquinho e todo o pessoal do partido dele...

P.CAMILO

... que se converteu há pouco tempo.

P.JOSÉ

O senhor bem sabe o motivo dessa conversão!

P.CAMILO

(Desafiador) - Evolução natural ...

P.JOSÉ

(Perdendo as estribeiras) - Manobra política; Pura e simples manobra política!

P.CAMILO

Provocada pelo Bispo de sua diocese que usava o púlpito para atacar o Coronel!

P.JOSÉ

Defender o povo, isso sim!. . . Bem sabe o senhor que o Coronel havia se ligado a elementos subversivos, para angariar os votos dos trabalhadores da Usina de Açúcar.

P.CAMILO

Que mal há nisso?

P.JOSÉ

Que mal há? Todo mundo sabe a cor política do .líder dos trabalhadores da Usina!

P.CAMILO

O Zezão é tão cristão quanto eu!

P.JOSÉ

Não duvido;... O principal é saber o quanto o senhor é cristão...

P.CAMILO

(Impulsivo) Passe bem, Sr.José... Pode ficar com o peixe...

P.JOSÉ

Como um bom jogador de xadrez, o senhor se retira antes do "mate".

P. CAMILO

(Voltando) - Eu nunca perderia para o senhor em terreno nenhum, muito menos numa partida de xadrez.... (Pausa).

P.JOSÉ

Isto é um desafio?

P.CAMILO

Como queira...

P.JOSÉ

Se não fosse a situação política existente na cidade, eu teria a satisfação de derrotá-lo em sua própria casa...

P.CAMILO

Pois eu enfrento a situação e irei derrotá-lo em sua casa!

P.JOSÉ

Quando?

P.CAMILO

O santo milagroso

(Clássico) - Marque o dia e a hora...

P.JOSÉ

Bem... Eu poderia recebê-lo depois da reza, hoje mesmo...

P.CAMILO

Que hora?

P.JOSÉ

Sete horas!

P.CAMILO

Local...

P.JOSÉ

Na... sacristia da igreja...

P.CAMILO

Na sacristia?!

P.JOSÉ

O senhor se opõe?

P.CAMILO

Não... Apenas quero que haja o mais absoluto sigilo, sobre esse encontro. .. O senhor compreende, não é?

P.JOSÉ

Hoje, Quinta-feira Santa, os fieis passarão a noite velando o "Senhor Morto"... A praça estará vazia e o senhor poderá passar sem ser percebido.

P.CAMILO

La estarei às sete em ponto!

DITO

Pronto! Custei a achar a faca! (Dito entra com a faca).

P .CAMILO

Com licença... (Pega a faca e corta o peixe ao meio).

DITO

Agora vamos tirar a sorte para ver quem fica com a cabeça! Eu vou jogar a medalha de Santo Onofre para cima. Se cair do lado do santo, ganha o "seu" vigário. Se cair do lado das letras, ganha o senhor... (Joga a medalha e apara-a).

DITO

Ganhamos! Deus esta do nosso lado. (Entregando) O rabo é seu!

P.CAMILO

Obrigado. Bem, vou andando... A pesca hoje foi boa... Tive prazer em encontrá-lo... senhor vigário.

P.JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

(Forçando) - O prazer foi todo meu... senhor pastor, (Solene reverencia dos dois párocos. Cada qual descendo a ponte dirige-se para sua casa!)

DITO

(Entrando na sacristia) - O senhor viu a nossa sorte? (Exibe o peixe) .

P.JOSÉ

Eu vi sua malandragem! A medalha tem um santo de cada lados Santo Onofre e São Gabriel. E caiu do lado de São Gabriel. Deveria ser dele a cabeça...

DITO

Ele não conhece santo... Azar dele. Ficou com a bunda!

P.JOSÉ

Dito!...

DITO

Perdão "seu" vigário... Eu disse sem querer. Escapou...

P.JOSÉ

Você anda muito saidinho ultimamente. Ainda ontem vieram me dizer que o viram na rua... (Embaraça-se)...na rua das mulheres...

DITO

Eu? Fazendo o quê, "seu" vigário?

P.JOSÉ

Ora, você bem sabe o quê...

DITO

Sei não, "seu" vigário... (Padre José e Dito colocam os apetrechos sobre a mesa. Na casa do Pastor Camilo, Terezinha entra na sala).

P.CAMILO

Teresinha! Teresinha!

TERESINHA

Você me chamou?

P.CAMILO

Prepare esse peixe para o almoço...

TERESINHA

Cadê o resto? (Procura na sacola).

P.CAMILO

Dei a um pobre esfomeado...

TERESINHA

(Pegando uma estampa na sacola) - Que é isso? Como Jesus está acabado nessa figura!

P.CAMILO

O santo milagroso

(Tomando a estampa) - Jesus? Não é Jesus! Onde estava isto?

TERESINHA

Na sacola...

P.CAMILO

(Olha a sacola) - Esta sacola não é nossa!

TERESINHA

De quem é?

P.CAMILO

(Embaraçado) - Do... Padre...

TERESINHA

Credo! Do padre católico? (Míope, pega a estampa) É ele?

P.CAMILO

É São Pedro! Ponha os óculos, menina!

TERESINHA

Mas Camilo, São Pedro era católico?

P.CAMILO

Já lhe disse um milhão de vezes! Antes de Lutero era tudo a mesma coisa!

TERESINHA

Oh, é mesmo! Eu ando tão esquecida, ultimamente...

P.CAMILO

Anda aérea! Uma mulher como você tem que se preocupar única e exclusivamente, em servir a Deus.

TERESINHA

Eu não paro um minuto de pensar Nele... Mas será que Ele pensa em mim, Camilo?

P.CAMILO

Ora Teresinha! Que blasfêmia! vocês tem tudo... O que mais pode desejar na vida?

TERESINHA

Bem... já andam me chamando de solteirona. E isso humilha, não humilha? (Na sacristia. Dito mexa na sacola).

DITO

Que livro é êsse, ?seu? vigário?

P.JOSÉ

Uma Bíblia... (Cai em si) Esta sacola não é nossa!

DITO

É do Pastor; Credo em cruz, vamos tirar isto daqui: Olha uma maçã!

P.JOSÉ

Deixe aí, não é sua...

DITO

Faz tempo que eu não como uma!

P.JOSÉ

É pecado tirar as coisas alheias "meu filho", .. Ainda mais do Pastor Protestante.

DITO

A gente lava em água benta. (Esconde a maçã no bolso).

P.JOSÉ

Vá até a casa dele destrocá-la sacola...

DITO

Até a igreja protestante?

P. JOSÉ

E volte imediatamente para casa. Não quero mais saber dessas histórias da rua das mulheres!

DITO

(Saindo) - O senhor não sabe o que está perdendo! (Na casa do Pastor Camilo).

P.CAMILO

Precisamos destrocá-la esta sacola...

TERESINHA

(Animando-se) - Se você quiser, eu vou!

P.CAMILO

Quê isso, Teresinha? Não gosto que você saia na rua sozinha!

TERESINHA

Se não for eu, quem vai então?

P.CAMILO

Acho que não há outra solução. Mas, de óculos!

TERESINHA

(Animada) - Eu vou e volto num minuto.

P.CAMILO

Não se esqueça Teresinha o mundo é mau lá fora! Com um simples olhar um homem despe uma mulher... Se você não corresponder ao olhar significa a mesma coisa... Você não quer despir um homem, quer?

TERESINHA

Ora Camilo... Um pouco de sol não me fará mal... (Pastor Camilo deixa a sala. Teresinha arruma-se diante de um espelho. Na praça. Dito encontra-se com o Coronel Chiquinho).

CORONEL

Dito!

O santo milagroso

DITO

Coronel Chiquinho!

CORONEL

Diga ao Padre José que preciso falar com ele!

DITO

Ele esta na rua das mulheres!

CORONEL

O padre? Fazendo o quê?...

DITO

Rezando.

CORONEL

(Assusta-se) - Alguma delas esta morrendo? Qual é? Não é a Djanira?!

DITO

Não... Não... O padre esta na sacristia. Eu é que estava na rua das mu... Quer dizer, pensando...

CORONEL

Ah... Você me assustou...

DITO

Pode ir lá falar com ele. Agora ele esta desocupado.

CORONEL

Agora quem esta ocupado sou eu! Preciso tratar dos preparativos do casamento do meu filho.

DITO

É mesmo! O Alberto vai se casar! Vai ter festa Coronel Chiquinho?

CORONEL

Vai sim... Já comprei doze porcos!

DITO

Eles deveriam se casar na nossa igreja. É bem mais bonita que a outra.

CORONEL

(Desconversando) Bem... vou andando... (De saída) Avise ao Padre José, que hoje a noite darei um pulo lá para falar com ele.

DITO

Sim senhor...

CORONEL

Lá pelas sete horas! (Sai). (Teresinha sai de casa. Alcança a ponte. Dito também. Os dois cruzam-se na ponte. Param, olham para traz e voltam).

DITO

A senhora não é a irmã do Senhor Camilo?

TERESINHA

(Nervosa) - Sou... Você não é filho do Padre José?

DITO

Filho, não, que padre não tem filho. Eu fui criado por ele...

TERESINHA

Mesma coisa. ..

DITO

A sacola é a nossa? (Aponta a dela).

TERESINHA

É... Essa é a nossa?

DITO

Parece que sim!

TERESINHA

(Ri desajeitada). (Aproximam-se e destrocam as sacolas).

DITO

Já tinha me dito que a senhora era branca como cera... Agora eu acho que a cera é branca como a senhora...

TERESINHA

Eu tomo pouco sol.

DITO

(Analisando) - É pena. Um pouquinho de sol aí, não lhe iria nada mal.

TERESINHA

O sol me arde a pele...

DITO

No começo arde, depois acostuma. Alias é assim com tudo... Depois que engrena é uma maravilha. É só experimentar...

TERESINHA

Uma vez eu dei uma escapulidinha de casa e vi uma procissão da sua igreja. Me lembrei agora de você com aquela roupa... Não era feia, era muito bonita... Minha avó tinha um vestido parecido...

DITO

Ah... Sua avó...

TERESINHA

Você se aborreceu?... (Aproxima-se).

DITO

Eu já disse mil vezes ao "seu" vigário, que nós precisamos de acabar com essa história da saia

O santo milagroso

vermelha... As moças da cidade não me "topam" por causa disso.

TERESINHA

Mas as moças não são católicas?

DITO

São católicas dentro da igreja...

TERESINHA

Deve ser uma beleza!

DITO

O quê?

TERESINHA

A igreja por dentro. A missa que vocês rezam...

DITO

A senhora nunca viu?

TERESINHA

Não, mas eu já vi retratos.

DITO

Hoje vai ter reza. Se a senhora quiser ver, e as seis horas. Protestante pode entrar.

TERESINHA

Bem... Agora eu preciso ir embora. Tenho que fritar o peixe.(Indecisa) Você não se incomodaria se eu lhe pedir uma coisa?

DITO

Não. Pode pedir...

TERESINHA

Eu preferia que você não me chamasse de senhora. Eu sou solteira há bastante tempo, mas ainda não sou uma senhora...

DITO

Ah,.. pois não. A senhora manda... Quer dizer, você manda...

TERESINHA

(Ri) Repete...

DITO

O que?...

TERESINHA

Você...

DITO

Você...

TERESINHA

Ah... Como é excitante!

DITO

Muito...

TERESINHA

Qual é seu nome, mesmo?

DITO

É Benedito... É feio, eu sei mas é o nome do santo de devoção de "seu" vigário. São Benedito é meu padrinho.

TERESINHA

Padrinho?

DITO

É... Compadre do "seu" vigário que é meu pai adotivo.

TERESINHA

Eu me chamo Teresinha.

DITO

A devoção do "seu" Camilo é Santa Teresinha?

TERESINHA

Não... Ele não tem dessas devoções...

DITO

Ah, é...

TERESINHA

Ia me esquecendo! (Pega a estampa de São Pedro) Isto é seu. São Pedro. Estava na sacola.

DITO

Pra ajuda a pesca... Eu também preciso te dar uma coisa...

TERESINHA

O que é?

DITO

Adivinha..

TERESINHA

Adivinhar como?

DITO

É de comer...

TERESINHA

Então é bom-bom... Como eu gosto de bom-bons.

DITO

É fruta...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

TERESINHA

Fruta! Michirica! Eu adoro michiricas!

DITO

Não é...

TERESINHA

Mamão! Eu sou louca por mamão.

DITO

Também não... Feche os olhos... Pode fechar, não se assuste... (Passa a maçã perto do nariz de Teresinha)

TERESINHA

Maçã!

DITO

Como você é esperta... Agora dê uma dentadinha...

TERESINHA

Uma dentada na maçã? (Coloca a maçã ao alcance da boca de Teresinha. Esta prepara-se para morder. Dito deixa a maçã cair e dá-lhe um beijo rápido).

TERESINHA

(Afastando-se) Benedito!

DITO

Que foi?

TERESINHA

Acho que vou ter uma coisa! Meu coração está disparando, como trem!

DITO

Deixa eu ver... (Coloca a mão sobre o peito de Teresinha).

TERESINHA

O coração é mais para cima!

DITO

Pena...

TERESINHA

Você não devia ter feito isso... Eu sou uma moça pura!

DITO

Pura é a mãe de Deus... Você quando muito é uma moça...

TERESINHA

Esta passando... (Suspira) Passou... Só ficara o pecado. Este nunca desaparecera!

DITO

As moças da nossa igreja quando cometem algum pecado, rezam, beijam o santo e o pecado

some na hora.

TERESINHA

Será? (Teresinha hesita, depois beija).

DITO

Pode ficar com ele, para casos de emergência.

TERESINHA

Obrigada... Até logo... (Vai saindo).

DITO

Quando é que poderemos nos encontrar outra vez?

TERESINHA

Acho que nunca mais... Você é de Iá (Aponta a igreja católica) eu sou do cá... (Aponta sua igreja),

DITO

Isto não tem importância... A gente pode até falar com "seu" vigário. Ele sabe dar conselhos sobre tudo!

TERESINHA

Tenho medo do Camilo.

DITO

O "seu" vigário resolve isso. Eu te espero na praça as sete em ponto pra gente ir falar com ele.

TERESINHA

Não sei se vou poder. (Teresinha vai saindo).

DITO

Procure escapar de seu irmão. O resto eu resolvo! (Teresinha vai para sua casa. Dito desce a ponte. O Mascate acaba de se estabelecer com suas bugigangas, na praça).

MASCATE

Aí heim Dito! "Cantando" a solteirona!

DITO

Solteirona é a mãe! (A luz cai em resistência)

O santo milagroso

QUADRO II

2º Quadro Quinta-feira a noite.

Os postes iluminam a praça e a ponte. Nos interiores tudo as escuras. O sino toca anunciando o fim da reza. Padre José e Dito entram na sacristia pela porta do altar. O padre com os paramentos da reza. O sacristão com o habito próprio. Acenda a luz. Começam a tirar os paramentos.

P .JOSÉ

Apagou as velas?

DITO

Ainda não senhor...

P.JOSÉ

É preciso apagar. Estão custando os olhos da cara. Deixe acesa a de Santa Luzia! É promessa do Zé Ceguinho. Ele esta pagando...

DITO

(Apontando a coleta) - Quanto deu?

P.JOSÉ

(Balança o saco de moedas) - Menos de noventa...

DITO

Baixou outra vez...

P.JOSÉ

É... Não sei onde vamos parar!

DITO

A igreja esta cada vez mais vazia.

P.JOSÉ

Só um milagre poderá nos salvar!

DITO

Tá tudo pronto, "seu" vigário... Eu vou indo.

P.JOSÉ

Amanhã cedo quando eu chegar, tudo deve estar prontinho... Não se esqueça de trocar o vinho do sacrário, hoje na hora da comunhão, eu bebi vinagre...

DITO

Sim senhor (Veste o paletó).

P.JOSÉ

Faça uma oração a São Benedito antes de sair...

DITO

Já rezei lá no altar.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

P.JOSÉ

Não a São Benedito, seu padrinho...

(Dito ajoelha-se diante de uma imagem coberta)

P.JOSÉ

Esta é Nossa Senhora da Aparecida! O seu padrinho é aquele (Aponta).

DITO

(Depois de olhar as duas imagens) - Ah é... São da mesma alturinha... (Ajoelha-se -diante de São Benedito e reza) .

P.JOSÉ

Você está muito distraído, hoje... Na reza, bateu o sino três vezes fora de hora...

DITO

Duas vezes... Na Consagração escorregou da minha mão...(Pausa) "Seu" vigário, a igreja dos protestantes é a igreja do diabo?

P.JOSÉ

Quem falou isso?

DITO

Todo mundo diz. Dona Maria das Dores, chefe da irmandade, "seu" Zé do Coro...

P.JOSÉ

Bem, a igreja deles não é do diabo...

DITO

Então é de Deus também...

P.JOSÉ

É de Deus, mas eles usam meios errados para alcança-lo.

DITO

Sei... (Pausa. Dito pensativo) O senhor acha errado o casamento de domingo?

P.JOSÉ

O casamento do filho do Coronel Chiquinho com a Edi? (Pausa) Errado, errado, não é...

DITO

Mas a Edi é de nossa igreja e o Alberto da igreja de lá...

P.JOSÉ

Ela tem que acompanhar a religião do noivo. . .

DITO

Não é pecado?

P.JOSÉ

Não... Se eles se gostam, devem se casar. É mandamento de Deus! Crescei e multiplicai-vos". O único mal para variar cai sobre a nossa paróquia...

O santo milagroso

DITO

Por quê?

P.JOSÉ

Com o casamento do Alberto, o Coronel Chiquinho ia mudar para a fazenda e doar a casa dele para a igreja.

DITO

Aquele baita casão?!

P.JOSÉ

Inteirinho! E eu pretendia fundar uma escola para os meninos da paróquia. .. Depois que ele brigou com o Bispo, acho que vai dar o casa ao senhor Camilo...

DITO

E ele vai fazer uma escola para os protestantes?

P.JOSÉ

Não creio... Acho que ele vai fundar um clube.

DITO

Um clube?!

P.JOSÉ

Uma sociedade recreativa... Não é por dizer, não, mas que a igreja do senhor Camilo parece um clube de reunião do partido do Coronel, parece...

DITO

É sim eles ficam toda noite num bate-papo comprido! O Coronel, o Zezão...

P.JOSÉ

Esse Zezão não me cheira nada bem...

DITO

Por que?

P.JOSÉ

Lembra da greve da Usina? Aquilo foi trama dele... Ele recebe ordens de um pessoal da capital, pra fazer essas confusões...

DITO

Pessoal... protestante?

P.JOSÉ

Pior... (Sussurra) Comunista...

DITO

Comunista...

P.JOSÉ

Psiiu... fale baixo...

DITO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

"Creio em Deus-Padre"... (Benze-se) ? Ih! . . . Quase sete horas!

P.JOSÉ

Sete horas!

DITO

Preciso ir andando...

P.JOSÉ

Precisa sim...

DITO

(Saindo) - Olha, "Seu" vigário. Eu acho que eu tenho um recado prô senhor... Alguém me falou, qualquer coisa. Não me lembro....

P.JOSÉ

(Empurrando-o discretamente) - Depois você se lembra... Até logo...

DITO

Até logo. (Sai). (Durante a cena anterior, Teresinha saiu de casa, atravessou a ponte e está esperando perto de uma árvore. Dito saindo da sacristia, vai a seu encontro).

TERESINHA

Como vai?...

DITO

Faz tempo que você está aqui?

TERESINHA

Não. Cheguei agora ... Por pouco não venho... A sorte foi que meu irmão não me viu sair.

DITO

(Tirando do bolso) Ah!... Isto aqui é uma oração que "previne" as moças contra irmão bravo. Reza-se três vezes antes de cada refeição e uma vez antes de tomar banho... Dona Maria das Dores disse que não falha.

TERESINHA

A sua religião tem remédio para tudo! Pra irmão bravo e pra beijo de ntmorado.

DITO

Por falar nisso, você trouxe o santo?...

TERESINHA

Trouxe...

DITO

Posso então te dar um beijo?

TERESINHA

Outro?

DITO

Um só... Depois você beija o santo...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

TERESINHA

Tenho medo de morrer do coração.

DITO

Não tem perigo...

TERESINHA

Hoje a tarde, só de me lembrar daquele beijo meu coração dava pinotes.... Você me deixa tonta...

DITO

Você ainda não viu nada... (Aproxima-se e beija Teresinha. O beijo é mais longo que o anterior).

TERESINHA

(Toma fôlego) ? Dito... Você abusou.

DITO

É só dar dois beijos no santo...

TERESINHA

Com esse santo, você vai longe...

DITO

Só mais um. Palavra, que ele não falha. (Beija). (Dito e Terezinha ficam conversando. O Pastor sai de casa ronda a praça e depois cautelosamente bate a porta da sacristia: três batidas compassadas. Padre José diante de São Benedito).

P.JOSÉ

Dai-me forças para engolir as indiretas do senhor Camilo. Eu quero tanto jogar uma partidinha de xadrez... (Persigna-se e vai abrir a porta).

P.CAMILO

Boa noite. Senhor José...

P.JOSÉ

Boa noite. Senhor Camilo... Entre... (O Pastor Camilo entra. Olha com certa curiosidade o ambiente) Não repare, senhor Camilo... A construção da igreja começou em 1931 e até hoje não terminou. A Diocese não tem podido nos dar muita atenção ultimamente. Tenha a bondade, sente-se.

P.CAMILO

Ah ! Eu trouxe para o senhor ver! A medalha que ganhei no torneio de xadrez do seminário... Prata pura!

P.JOSÉ

Hum. . . Muito bonita! (Animado) .

P .JOSÉ

Vou lhe mostrar a minha! (Pega no armário) Um São José de ouro! Dezoito quilates!

P.CAMILO

Ouro! (Pega a medalha) Saiu da mina?

P.JOSÉ

Que mina?

P.CAMILO

O Vaticano é uma mina de ouro!

P.JOSÉ

O Vaticano é uma mina de fé! (Encaram-se furiosamente).

P.CAMILO

De ouro!

P.JOSÉ

De fé!

P.CAMILO

De ouro!

P.JOSÉ

(Olhando para São Benedito) - De ouro e de fé... (O Pastor esboça a resposta) Vamos ao nosso jogo... Sente-se... Jogue com as brancas.

P.CAMILO

Ah... Antes que me esqueças como o senhor deve saber, domingo realizarei o casamento do filho do Coronel...

P.JOSÉ

Sei, sei.

P.CAMILO

... e aconteceu um inesperado!

P.JOSÉ

(Curioso) - Sim..

P.CAMILO

Vou precisar da sua ajuda.

P.JOSÉ

A Edi quer se casar aqui?!

P.CAMILO

Não... não é bem isso... O meu órgão esta trancado e eu perdi a chave. Se arrombar estragarei todo o móvel...

P.JOSÉ

Compreendo... O senhor pode contar com meu órgão.

P.CAMILO

(Sorri) - Muito obrigado...

O santo milagroso

P.JOSÉ

Arranjarei um jeito de mandar leva-lo...

P.CAMILO

Oh, não se incomodei Já tenho tudo preparado! Takawa, o japonês e Simão o judeu, virão busca-lo amanhã...

P.JOSÉ

Seria bom que guardassem sigilo...

P.CAMILO

Não se preocupe, os dois são inteiramente afastados das nossas atividades...

P.JOSÉ

Ah sim!... (O Pastor senta-se para o jogo).

P.JOSÉ

Por falar no casamento... Quanto o senhor vai cobrar pelo do Alberto?

P.CAMILO

O Coronel vai fazer uma doação de cinco mil cruzeiros!

P.JOSÉ

O quê?!

P.CAMILO

Só de flor vai mil!

P.JOSÉ

Mil! O preço que eu cobro para um casamento!

P.CAMILO

É pouco... O senhor pode aumentar a vontade, não há, concorrência...

P.JOSÉ

Minha paróquia é pobre...

P.CAMILO

E esta diminuindo, não é?

P.JOSÉ

Como o senhor sabe?

P.CAMILO

A rainha esta aumentando... (Pausa rápida. O Padre se controla olhando para São Benedito) Saio com o peão do rei! (Alguns lances).

P.JOSÉ

O Coronel Chiquinho vai doar o casarão, para sua igreja?

P. CAMILO

Parece que sim... depois do casamento... Jogue!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

P.JOSÉ

Oh... sim... (Joga) Que o senhor pretende fazer?

P.CAMILO

Atacar cem o cavalo!

P.JOSÉ

Não! Digo... no casarão...

P. CAMILO

Ah!... Ainda não sei...

P.JOSÉ

Eu fundaria uma escola!

P.CAMILO

É uma boa idéia... Jogue!

P.JOSÉ

O senhor vai fundar?

P.CAMILO

Este ano não será possível. Meus adeptos são ainda poucos... No ano que vem talvez...

P.JOSÉ

(Vitorioso) - Eu ainda tenho muitos adeptos! Poderia fundar duas escolas... O que me falta é capital...

P.CAMILO

(Jocosamente) " Se Lutero não protestasse, poderíamos ter a união de elementos e capital... O Coronel sozinho garantiria o capital...

P.JOSÉ

E se... (Pausa) Não, bobagem...

P.CAMILO

O quê?

P.JOSÉ

Nada. Não daria certo.

P.CAMILO

Essa... união?

P.JOSÉ

Sim, sim...

P.CAMILO

Não podemos nem jogar xadrez...

P.JOSÉ

Poderíamos nos antecipar as recomendações do Concílio Ecumênico. Seria um colégio

O santo milagroso

aparentemente materialista, administrado pelas correntes religiosas da cidade...

P.CAMILO

Criaríamos um ambiente de rivalidade entre os lados...

P.JOSÉ

Tanto melhor! Havendo rivalidade há esforço para a predominância e com isso o aproveitamento será maior! Um atleta, só se supera quando outro o ameaça!

P.CAMILO

Atleta! Poderíamos então, estabelecer disputas e competições esportivas entre eles!

P.JOSÉ

Como não?!

P.CAMILO

Futebol!

P.JOSÉ

Natação, xadrez!

P.CAMILO

Poderíamos ter com o tempo dois quadros de futebol; protestante e católico!

P.JOSÉ

(Inflamado) - Base cristã para edificação de grandes homens. Grandes homens para grandes obras!

P.CAMILO

Grandes jogadores para grandes times!

P.JOSÉ

"Timor Domini principium sapientiae"!

P.CAMILO

"Mens sana in corpore sano". (Estão no auge da felicidade. O Pastor voltando a realidade, muda de tom).

P .CAMILO

Meus superiores se oporiam... (Breve pausa. O padre estático).

P.JOSÉ

Nem os meus e nem os seus superiores precisariam saber que a escola está firmada nessas bases. Haveria uma junta diretora onde nós "convidados" faríamos parte. Nossos superiores não de convir que a falta de um de. nós representa o fortalecimento do outro...

P.CAMILO

Assim poderá dar certo...

P.JOSÉ

Primeiro ele cederá ao senhor que nomeará a junta. Depois a junta resolverá me convidar para maior brilho da democracia dessa cidade... Um vinhozinho para comemorar a fundação do

melhor colégio do Brasil...

P.CAMILO

(Demagogo) - Antes do vinho uma prece para que tudo da certo. (O Pastor afasta-se e reza de pé, num canto. Padre José ajoelhado diante de São Benedito. Terminada as orações, preparam um brinde. (Neste meio tempo, na praça, Dito e Teresinha conversam).

TERESINHA

Será que ele atende a gente?

DITO

Atende sim. Você pode deixar que eu explico...

TERESINHA

Ih... Estou tão. Nervosa

DITO

Faz ?um nome do padre?... (Faz).

TERESINHA

Como é?

DITO

(Pegando a mão dela) - "Em nome do padre, do Filho, do Espírito Santo. Amem"... Beija a mão! (Terezinha beija a mão de Dito) Não, a sua! (Ela obedece).

TERESINHA

Para que se fala tudo isso?... Padre, Filho, Santo...

DITO

Não sei... Só sei que da certo... (O Coronel Chiquinho surge na praça).

DITO

O Coronel Chiquinho! Me esqueci de dar o recado dele pró "seu" vigário! Ele vai até a sacristia.

TERESINHA

Com o Coronel lá, nos não podemos ir...

DITO

Vamos primeiro até a igreja e depois que o Coronel sair, nós falamos com o "seu" vigário... (Saem rapidamente). (O Coronel Chiquinho bate à porta da sacristia, no momento que o Padre José e o Pastor Camilo fizeram o brinde. Padre José e Pastor Camilo se assustam. Pânico).

P.CAMILO

(Falando baixo) - Quem será?...

P. JOSÉ

(Nervoso) - Não sei... (O Coronel torna a bater).

P. JOSÉ

(Alto) - Quem é?

O santo milagroso

CORONEL

Eu , Padre José!

P.JOSÉ

Eu quem?

CORONEL

Coronel Chiquinho!

P.CAMILO

Santo Deus !

P.JOSÉ

Meu São Benedito! (Alto) Um momento Coronel!

P.CAMILO

E agora?

P.JOSÉ

Agora...

P.CAMILO

Vamos enfrentá-lo!

P.JOSÉ

Ele acaba com a nossa escola!

P.CAMILO

Que importa!

P.JOSÉ

Ele vira ateu e nos manda as favas!

P.CAMILO

Que fazer? ...

P.JOSÉ

Saia pela outra porta!

P.CAMILO

No altar?

P.JOSÉ

É...

P.CAMILO

No altar, não...

P.JOSÉ

Santo Deus! Deixe de preconceitos! Vá!

P.CAMILO

Não. No altar, não...

P.JOSÉ

Não é hora para isso... Venha... (Padre José abre a porta do altar. Faz sinal, chamando o Pastor Camilo)!

CORONEL

O senhor vai abrir?!

P.JOSÉ

Um momento, Coronel! Estou me vestindo! (Baixo) Vá senhor Camilo! |(Pastor Camilo abre a porta do altar).

P.CAMILO

Deus meu! Olha quem está na igreja!

P.JOSÉ

(Olhando) O Dito!

P.CAMILO

Com minha irmã! (Fecha a porta).

P.JOSÉ

Minha Nossa Senhora! Que faço? (Anda de um lado para outro desesperado. Para diante da imagem de São Benedito. Iluminai-me meu santo compadre! (Olha para imagem coberta! Já sei! (Abre o guarda-roupa)

P.CAMILO

Não! . . . (Padre José pega um pano roxo grande no armário. Estende-o, segurando pelas pontas como toureiro).

P.CAMILO

Como santo?

P.JOSÉ

Como santo!

P.CAMILO

(Recuando) Isto nunca !

P.JOSÉ

Não há outra saída!

CORONEL

Padre José aconteceu alguma coisa?

P.JOSÉ

Já vou!... (O Padre joga o pano sobre o Pastor que a início se debate. Leva-o assim coberto ate o nicho vazio) .

P.JOSÉ

sobe aí... (O Pastor obedece). Cruze as mãos na barriga (Padre José abre a porta. O Coronel

O santo milagroso

entra).

CORONEL

Com licença. Padre José...

P.JOSÉ

Coronel Chiquinho... (Nervoso) Entre...

CORONEL

Estava praticando seu joguinho?

P.JOSÉ

É... Sente-se Coronel...

CORONEL

Não... obrigado padre. Estou de passagem e com pressa. Temos uma reunião no partido marcada para as sete horas. Já estou atrasado...

P.JOSÉ

Ah!... Sim... A campanha vai bem?

CORONEL

De vento em popa! Devo ganhar por mais de quinhentos votos de diferença... E digo mais, serei eleito pelos católicos! É claro... Se fosse depender do voto dos protestantes estava perdido...

P.JOSÉ

Sei... Mas... Sente-se um pouquinho...

CORONEL

Outro dia, Padre José... Vim aqui apenas para convidar oficialmente o senhor para o casamento do meu filho no domingo...

P.JOSÉ

Ah!... Sim...

CORONEL

Sua presença na festa é indispensável. Ainda mais o senhor que viu o Alberto nascer, que o balizou e o comungou pela primeira vez...

P.JOSÉ

Primeira e única...

CORONEL

Coisas que acontecem. Padre José! Mas Deus e testemunha que contra o senhor eu nunca tive nada!

P.JOSÉ

Bem sei Coronel...

CORONEL

Minha briga foi totalmente com o bispo!

P.JOSÉ

Águas passadas... Assim determinou a vontade de Deus...

CORONEL

E determinou também que eu me convertesse ao protestantismo. Enquanto D. Arlindo for Bispo nesta vida, eu não porei os pés na igreja! (Aponta a porta do altar) . Bem que eu gostaria que meu filho casasse aqui. Uma igreja muito mais bonita, mais suntuosa, mais própria para a cerimonia... Mas por causa de D. Arlindo, friso bem, por causa de D. Arlindo, ele vai se

P.JOSÉ

Só espero, que ele seja feliz...

CORONEL

Eu mesmo confesso padre José tenho saudades da igreja e de quando puxava a Ave-Maria na Procissão... (Admira o ambiente) Eu ajudei a construir tudo isso! Sabe, padre, ca entre nós... De vez em quando as coisas se apertam e eu rezo para São Benedito. Me lembro do senhor, rezo e as coisas dão certo...

P.JOSÉ

Meu santo compadre não falha. Coronel...

CORONEL

Até quando vou ao culto protestante e faço minhas orações como o senhor me ensinou... Acho que elas valem mais... Aquelas do Pastor Camilo são meio fracas... Nada como o terço e a novena da Virgem Santíssima! Olha só... (Exibe) Ainda levo a medalha de Santa Madalena comigo. Mão levo no pescoço porque não quero que o Pastor Camilo fique sabendo... Coitado ele é um santo...

P.JOSÉ

(Intencional) É um santo sim...

CORONEL

Essas nessas coisas de religião ele é meio "tapado"...

P.JOSÉ

(Disfarçando) - Bem dotado, sim...

CORONEL

Bem, vou andando... O Pessoal já está me esperando.

P.JOSÉ

(Incentivando a saída do Coronel) Apareça Coronel...

CORONEL

Espero o senhor no Domingo... Ia em casa! Na igreja sei que não vai mesmo... Mas esta certo... Dois bicudos não se beijam...

P.JOSÉ

Pois é. . .

O santo milagroso

CORONEL

(Saindo) - Ainda conto com o seu voto!

P.JOSÉ

(Sorrindo) Vamos ver...

CORONEL

Até domingo. Padre José! Se me da licença... (Beija a mão do- Padre José) Esta mão me dá sorte! (Sai) .

P.JOSÉ

Até domingo! (O Pastor Camilo começa a descobrir-se. Dito e teresinha entram. O Pastor se ajeita novamente).

DITO

Seu vigário!

P.JOSÉ

Dito!

TERESIHHA

Boa noite, seu vigário...

P.JOSÉ

Bo-boa noite...

DITO

Esta é Teresinha, uma amiga...

TERESINHA

(Desapontada) - Amiga?!

DITO

(Tímido) Namorada... (O Pastor reage).

P.JOSÉ

Namorada. . . Bem... (Estende a mão ao alcance à Teresinha) Deus a abençoe. (Pausa rápida. Estáticos o padre com a mão estendida).

DITO

Beijo a mão!

TERESIHHA

(Beija a própria mão) Pronto...

DITO

Não! A mão do seu vigário (Teresinha hesita, depois beija). É costume, Teresinha... (Para o padre). Ela não sabia seu vigário... É que ela é protestante...

P.JOSÉ

Protestante?

DITO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

(Medroso) - Sim senhor...

TERESINHA

Há algum mal nisso... senhor padre?

P.JOSÉ

Não... Não...

DITO

Ela é irmã do senhor Camilo... o pastor...

P.JOSÉ

Sei... sei... (Embaraça-se). Sente-se, Dito ... Sente-se, Teresinha... (Tira o chapéu do Pastor Camilo que estava sobre uma cadeira e esconde-o. Dito e Teresinha sentam-se). Vamos conversar... (Pigarreia.. procura assunto).

TERESINHA

Onde está a imagem de São Benedito, seu padrinho?

DITO

Debaixo desse pano roxo, como os outros. Na quaresma é costume...A gente só descobre no Sábado de Aleluia... (Fixando o Pastor Camilo). Uai.. Que santo é esse, "seu? vigário?

P.JOSÉ

Ah?... Ah sim! Um santo que chegou agorinha pouco...

DITO

Baita santão! Que santo é?

P.JOSÉ

São... São... São...

TERESINHA

São Sansão?

P.JOSÉ

Não! São Francisco!

DITO

Xavier?

P.JOSÉ

Assis...

TERESINHA

São Francisco de Assis! (Aproxima-se) Já ouvi falar muito dele... Gostaria de ver como ele é!

DITO

Pode levantar o pano, seu vigário?

P.JOSÉ

Não! É pecado!

O santo milagroso

TERESINHA

Deve ser uma perfeição! Tudo aqui me deslumbras os vidros coloridos da janela, a pia de batizar, os ouros das paredes, os "veleiros de vela e os anjos! Tem um parecidíssimo com o Dito!

DITO

É aquele do altar de Nossa Senhora, seu vigário. Ela cismou que sou eu!

TERESINHA

Nossa Senhora eu conheço da procissão do ano passado! O Camilo ficou sabendo que eu assisti e foi um "tempo quente",

P.JOSÉ

Ele achou ruim, é?...

DITO

Tudo ele acha ruim, seu vigário! Só vendo que homem implicante!

TERESINHA

Ele tem algumas qualidades: come bem, dorme bem e anda muito bem vestido. Uma sujeirinha de nada na roupa, ele acha ruim. E sou eu que limpo!

DITO

Ele não se ajoelha quando reza, para não sujar a calça...

P.JOSÉ

Ora Dito, que bobagem... E você Teresinha, precisa contar a ele que anda saindo com o Dito...

TERESINHA

Ele me expulsa de casa! Ele não é compreensivo como o senhor...

P.JOSÉ

Apesar disso, ele precisa saber...

DITO

Será que não dava pro senhor falar com ele?

P.JOSÉ

Eu?...

TERESINHA

Acho melhor não arriscar. Muitas vezes ele critica o seu vigário...

P.JOSÉ

Crítica é?... (Olha para o Pastor Camilo) Que tipo de crítica?

DITO

Ele acha ruim do alto-falante da quermesse!

P.JOSÉ

Ora essa! É porque ele não vai!

TERESINHA

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Quem me dera que ele fosse!

DITO

Ele passa o dia inteiro metido dentro daquele clube dele!

TERESINHA

Que clube?

DITO

O seu vigário disse que a igreja de vocês parece clube de reunião...

P.JOSÉ

Dito!

DITO

... reunião do Partido do Coronel Chiquinho...

P.JOSÉ

Eu disse... religião do Partido...

DITO

Não senhor, reunião do Partido mesmo... Até falou que o Pastor Camilo protegia os comunistas! (O Pastor Camilo tom ímpetos de se descobrir).

P.JOSÉ

Dito!

TERESINHA

Tirando os defeitos ele não é uma pessoa má ...

DITO

Você é uma moça muito bondosa... Eu até gostaria de me casar com você...

TERESINHA

(Animada) Casa comigo?... Não brinque, Dito... Meu coração é fraco.

DITO

É serio... Nem que seja pra casar nas duas igrejas!

P. JOSÉ

Você se casaria lá?

DITO

Não. Eu iria lá só para constar... Eu sei que o senhor não vai gostar, mas... O Deus não é o mesmo?

P.JOSÉ

Bem, que é, é...

DITO

Então da na mesma... O principal é a gente agradecer Deus. Os Santos não são muito importante...

O santo milagroso

P. JOSÉ

Quem lhe disse isso?

TERESINHA

Fui eu!

DITO

Quando ela reza, passa por cima dos santos e reza direto a Deus. Porque a gente não faz o mesmo? Acho que assim a oração chega mais depressa...

TERESINHA

Ah!... Mas rezar pra santo é tão bonito! Até gostaria de rezar ajoelhada diante de uma imagem bonita!

DITO

Você quer rezar comigo?

TERESINHA

Eu não seu suas rezas!

DITO

Eu te ensino. (Arrasta o genuflexório para perto do Pastor) Ajoelhe aqui... Vamos rezar para São Francisco!

P.JOSÉ

Não!

DITO

Por que?

P.JOSÉ

Porque... Ainda não esta bento!

DITO

Ah, então pode tirar o pano para ela ver!

P. JOSÉ

(Segurando Dito) Não!...

DITO

Se não está bento, pode!

P. JOSÉ

Você não entende nada de liturgia!

TERESINHA

Que quer dizer bento?

DITO

É um negócio que o padre faz para o santo ficar valendo.

TERESINHA

Então ?benta? ele agora...

P. JOSÉ

Agora não... Só amanhã na missa!

TERESINHA

Eu nunca vi a missa! (Para Dito) Queria te ver com a tal saia vermelha.

DITO

(Mostrando) É essa!

TERESINHA

Que renda bonita! Veste para eu ver! (Dito se veste)

TERESINHA

(Rindo) Tal qual a roupa que minha avó usava!

DITO

Está vendo vigário? Esta roupa é minha diferença!

TERESINHA

(Remendando) Em você fica um amor... Você fica nobre, másculo!

DITO

(Animado) Eu pego o missal nesta mão... (Pega-o) a campainha nesta... (Pega-o) e... Você quer ver?

TERESINHA

Quero!

DITO

Então, faz de conta que o ?santão? é um santo lá do altar. No começo entro eu e o padre. O padre na frente e eu atrás. (Aponta o genuflexório) Ajoelha aqui! (Teresinha ajoelha).

P.JOSÉ

Já disse. Isto é pecado!

DITO

Ora seu vigário... Nós não vamos rezar... Me ajude a mostrar como é... Só o comecinho do "Intróito"...

P.JOSÉ

Não... Não!

DITO

Quando eu entrar, você se levanta. Quando eu tocar o sino você ajoelha. (Prepara-se e entra. Teresinha levanta se) O "seu" vigário vai na frente. Ele diz: (Emposta a voz) "In nomine Patris et, filii, et Spiritus Sancti. Amém. Introibo ad altare Dei". Eu respondo: (Diz normalmente) "Ad Deus qui laetificat juventutem meam" . Depois quando chega no "Prefácio", ele fala: (Empesta a voz) "Per omnia saecula saeculorum". E eu: "amem"., e o seu vigário: "Dominus Vcbiscum". E eu respondo: "Et cum spiritu tuo". (Toca a campainha. Silêncio. Teresinha ajoelha. Também Dito. Ambiente formado para)

O santo milagroso

PASTOR

(Sob o pano, com voz mística) - "Vossos corações seguem crenças diferentes. Não podem se juntar!?"

DITO

MI-LA-GRE! (Dito e Teresinha abraçam-se tremendo),

P.CAMILO

"Teresinha, vá para sua casa e siga os ensinamentos de seu irmão. Ele é o melhor irmão do mundo, e muito compreensivo. Esqueça Dito para sempre.(Pausa, longa. Padre José só refaz da situação).

P.JOSÉ

Dito?! (Pausa)

P.JOSÉ

Dito!

DITO

Heim?!

P.JOSÉ

Leve Teresinha daqui!

DITO

Heim?

P.JOSÉ

Leve Teresinha para casa!

DITO

O senhor escutou?...

P.JOSÉ

Escutei...

DITO

Mila-mila-milagre!

TERESINHA

Jesus...

DITO

A-cende u-ma ve-la! (Levanta-se) MILAGRE! MILAGRE; (Começa a zanzar pela sacristia).

P.JOSÉ

Dito ! Pare com isso!

DITO

MILAGRE! MILAGRE! (Dito abre a porta da sacristia)

P.JOSÉ

Dito! Onde vai?!

DITO

Toca o sino! (Dito sai correndo para a praça).

P.JOSÉ

Dito, meu Deus! (Vai até a porta. Volta para atender Teresinha começa a chorar).

DITO

(Na praça) MILAGRE! MILAGRE! (Afluência de pessoas ao local).

1° FIEL

Que foi?

DITO

MILAGRE!

2° FIEL

Onde?

DITO

MILAGRE NA SACRISTIA!

1° FIEL

MILAGRE NA SACRISTIA! (Varias pessoas começam a chegar) .

2° FIEL

MILAGRE NA SACRISTIA!

DITO

MILAGREEEEEE!!! (Sai correndo).

(Confusão de vozes que gritaras "MILAGRE NA SACRISTIAS... O sino começa a tocar. Entram pessoas de todos os lados. Alvorço. Invadem a sacristia. Padre José desesperado num canto, com Teresinha. Confusão geral. O sino continua tocando).

O santo milagroso

ATO II

QUADRO ÚNICO

Quadro único . Sexta-feira pela manhã

Madrugada do dia seguinte. JUCÁ-PROTESTANTE acaba de se instalar na ponte e joga o anzol. Em primeiro plano vindo da direita, aparecem SIMÃO-JUDEU e TAKAWA-JAPONÊS, carregando o órgão coberto por um pano. PADRE JOSÉ aparece na sacristia com um bilhete na mão. Abre a porta no momento em que os carregadores passam.

P.JOSÉ

Entregues também esse bilhete ! (Takawa pega-o. Os carregadores dirigem-se a ponte e a atravessam).

JUCA

Bom dia, seu Simão! Bom dia, seu Takawa! (Simão e Takawa acenam coro a cabeça e chegam a. casa de Pastor Camilo. Batam a porta. Na sacristia, o Padre José anda aflito de um lado para outro) .

P.JOSÉ

(Para o Santo) - Bom dia, meu "santo compadre"... Quero falar com o senhor Camilo e o Juca-Protestante está pescando justo na ponte. Preciso muito de vosso auxílio. Vou enfrentar o sentinela! (Com certa preocupação, sai da sacristia e chega a ponte).

P.JOSÉ

Bom dia, senhor... Jucá!

JUCA

Padre José! Tão cedo! Bom dia!...

P.JOSÉ

Pescando... heim?...

JUCA

É... Um pouquinho...

P.JOSÉ

Logo cedo...

JUCA

Pro almoço.. .A patroa convidou o compadre pra comer em casa, justo hoje... Sexta-feira da Paixão... que ela mais o compadre não comi carne.

P.JOSÉ

Já pegou algum?

JUCA

Que o quê...Cheguei agora...

P.JOSÉ

O santo milagroso

Ontem fiquei mais de hora e meia... com vara em punho e não pesquei nada.

JUCA

Nada?! . . .

P.JOSÉ

Nada, nada... Aliás, nessa época de ano, não se pega peixe por aqui.

JUCÁ

Uai, seu padre dessa eu não sabia...

P.JOSÉ

O melhor é rio acima, perto da cabana do finado Zé Perdigueiro...

JUCA

Aquele. Que morreu afogado?

P.JOSÉ

É...

JUCA

Rio acima?

P.JOSÉ

La é jogar minhoca e recolher peixe!

JUCA

Curioso... Os peixes que passam lá e não passam depois por aqui?

P.JOSÉ

Passam...

JUCA

Então deve dar na mesma...

P.JOSÉ

Isto eu não entendo... A natureza as vezes faz das suas. Só sei que Ia pega, e aqui não...

JUCA

Então, vou pra lá ... (Recolhe o anzol) Se a pesca for boa. eu mando alguns pro senhor...

(Jucá desce a ponte. Padre José começa a atravessa-la. Jucá reaparece) .

JUCA

"Seu" Vigário?!

P.JOSÉ

Heim?!

JUCA

Ontem de noite escutei um reboliço na praça os sinos tocaram. . . Depois eu escutei uma correria em frente da casa. . . Que aconteceu?

P.JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

É que...

JUCA

Meu filho chegou em casa dizendo que tinha sido milagre na sacristia... Eu estava meio dormindo, mas ouvi ele contar pra mulher.

P.JOSÉ

Hoje as oito horas, eu vou esclarecer o acontecimento... .Apareça lá!

JUCA

Na igreja?

P .JOSÉ

É...

JUCA

Não é por nada não, seu vigário, mas cada um da gente tem idéia diferente de religião. O senhor sabe, eu sou protestante e o Pastor pode não gostar só eu... bem... minha mulher ainda é de sua igreja...Depois eu me inteiro da história com ela... (Vai saindo) Té logo...

P.JOSÉ

Até logo. . . (Jucá sai) (Padre José chega a casa do Pastor e este já o espora na porta).

P. CAMILO

(Secamente) Entre...

P.JOSÉ

(Entrando) - Com licença, senhor Camilo.

P. CAMILO

(Mostrando o bilhete) - Que é que o senhor acha que eu ainda possa fazer?

P.JOSÉ

Não sei, senhor Camilo, mas eu não posse continuar sozinha essa situação!

P.CAMILO

Continuar? Não podemos continuar!

P.JOSÉ

Que fazer, então? Contar a verdade a todo mundo?

P.CAMILO

Seria o fim de nossa carreira. Temos que colocar panos quentes na situação. Q senhor não deve incentivar seus crentes e homenagear tal santo milagroso como fez ontem!

P .JOSÉ

Mas como? A igreja ficou coalhada de gente! Não ser? Difícil de uma hora para outra, tirar da cabeça de toda aquela gente que o santo não existe... O senhor precisava de ver! No momento em que eu o benzi . . .

P. CAMILO

Me benzeu ?!

O santo milagroso

P .JOSÉ

Com água benta!

P.CAMILO

Aqueles pinguinhos de água? Eu pensei que fosso uma goteira ou cano vazando. . .

P.JOSÉ

Sou padre há trinta anos. Nunca vi tanto júbilo de fé como ontem à noite. Todos estavam quietos, elevados a Deus, na esperança de que São Francisco Xavier, quero dizer, Assis resolvesse seus problemas, curasse seus males...

P.CAMILO

O senhor acha que tem valor aquela demonstração de fé-?

P.JOSÉ

Ninguém sabia que o santo era o senhor...

P. CAMILO

Padre José,, não se esqueça de que o senhor é um ministro, de Deus!...

P.JOSÉ

Esse milagre é a minha oportunidade de dar a Deus mais de mil devotos conscientes e convictos!

P.CAMILO

Mas isto é uma farsa. É mais um sacrilégio!

P. JOSÉ

(Clássico) Os meios não importam quando o fim e para o bem! (Num canto da praça, o Mascate arruma sua barraquinha).

P. CAMILO

Eu acho que o senhor não esta passando bem . . . O senhor dormiu essa noite?

P.JOSÉ

Dormi, dormi e vi em sonhos a nossa escola cheia de crianças felizes e saudáveis, aprendendo o "ABC" da fé...

P.CAMILO

Que escola?

P.JOSÉ

Nossa escola !

P.CAMILO

Minha não!

P.JOSÉ

Mas, senhor Camilo... Nós havíamos combinado tudo... O timo de futebol, os jogos entre eles...

P. CAMILO

Agora é diferente. Nossa união tornou-se impossível ! Eu não posso cooperar com essa sua idéia de incentivar a fé por meio de uma farsa...

P.JOSÉ

O senhor entrará apenas com o casarão que o senhor Chiquinho vai doar! Dinheiro eu arranjaréi !

P.CAMILO

Arranjara, onde?

P.JOSÉ

Ontem na coleta, as esmolas renderam mais de cinco mil cruzeiros! Duas vezes mais que o mês passado inteirinho, num só dia!

P.CAMILO

O senhor esta comerciando com a fé!

P.JOSÉ

Estou comerciando para o bem geral. Apoiado no santo milagroso eu vou longe senhor Camilo!

P.CAMILO

Mas os meios...

P.JOSÉ

Importam os fins... Os santos não chegaram a santos de rezar o dia todo! Elos realizaram obras e foram sal. vos por essas obras!

P.CAMILO

Pela fé! Está no "Livro Sagrado"! "Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é Dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se vanglorie". Efésios, capítulo dois, versículos oito e nove!

P.JOSÉ

"O filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com os seus anjos, então dará a cada um a paga segundo as suas obras". Mateus, capítulo dezesseis, versículo vinte e sete! Do mesmo livro...

P.CAMILO

É uma questão de interpretação...

P.JOSÉ

É uma questão de confusão!

P.CAMILO

Cristo, tende piedade de uma alma que se perde!

P.JOSÉ

E o senhor precisa se perder comigo! Com o casarão nós realizaremos a maior obra da cidade!

P. CAMILO

Não daria certo... Numa escola organizada por mim e pelo senhor, poderia se repetir entre os

O santo milagroso

alunos, o namoro impossível de Teresinha e Dito.

P.JOSÉ

Impossível? Senhor Camilo, eles se amam!

P.CAMILO

Eu criei Teresinha dentro da minha igreja inculcando nela o espírito de minha doutrina, para depois um rapazinho qualquer... um sacristão católico, leva-la e convertê-la às suas idéias. Isto é que não!

P .JOSÉ

É um grave, erro. Cada um de nós deve seguir o caminho que quiser!

P. CAMILO

(Cansado) ? Prefiro não discutir, neste momento.

P .JOSÉ

Então chequemos a uma conclusão. O senhor vai me ajudar?

P. CAMILO

Bancando o santo de porcelana?

P .JOSÉ

Apenas hoje! Amanhã, Sábado de Aleluia, os santos devem ser descobertos . Até amanha providenciarei a compra de uma imagem que tenha o seu manequim.

P. CAMILO

Manequim...

P .JOSÉ

Pelo menos que regule com o seu tamanho.

P. CAMILO

Manequim (Pausa) Isto mesmo!

P. JOSÉ

Que foi?

P. CAMILO

Tenho um manequim de alfaiate. Ele resolverá o problema!! Tem o meu tamanho!

P. JOSÉ

Será o santo?

P. CAMILO

Me substituirá com vantagens. Pelo menos não ficará resfriado e com torcicolo...

P .JOSÉ

E onde está?

P. CAMILO

No fôrro, junto às bugigangas que guardo.

P.JOSÉ

Ótimo! Ótimo! Por que não lembrou disso antes?

P .CAMILO

Vou buscá-lo, espere um instante. (Pastor Camilo sai. Padre José tranca a porta cuidadosamente. Na praça aparece o Jornalista: roupa velha, chapéu e uma máquina fotográfica com "flash". Aproxima-se do Mascate).

JORNALISTA

Bom dia. . .

MASCATE

(Eloquente) - Bom dia, freguês! Aliás, um belo dia! Que deseja? A imagem miniatura de São Francisco milagroso? (Levanta-o) Saiu agora do forno! Novinha em folha! Cheirando tinta! Vai levar?

JORNALISTA

Eu...

MASCATE

Leve também algumas velas: pequenas, médias e grandes, para promessas pequenas, médias e grandes.

JORNALISTA

Não, obrigado... Foi nesta igreja que ontem...

MASCATE

Foi... O senhor não esteve na igreja ontem à noite?

JORNALISTA

Estou chegando agora. Vim de São Paulo. Sou jornalista.

MASCATE

O santo falou língua de gente, não de missa... Tem gente que viu até o santo se mexer...

JORNALISTA

(Escrevendo) - O que mais?

MASCATE

Diz que o padre "tava" tão nervoso que na hora da benção do santo esparamou água pra todos os lados!

JORNALISTA

É natural...

MASCATE

Padre José é muito bom... Dizem por aí, também, que ele conversa com São Benedito e o santo responde. O povo antes pensava que era caduquice... agora acredita...

JORNALISTA

Que horas eles vem pra cá?

O santo milagroso

MASCATE

Antes das sete ele abre a igreja...

JORNALISTA

Será que ele me atende para umas fotografias?

MASCATE

Ah atende sim!... Ele é louco por retratos! Tudo quanto é batizado e casamento ele faz questão de sair... Ah! Por falar em retratos, o senhor me iluminou uma idéia na cabeça!

JORNALISTA

Que idéia?

MASCATE

Isto aqui abre, e dentro a gente pode pôr um retrato. O senhor tira retrato do Padre José ao lado de São Francisco e a gente vende pro povo da cidade! Pode dar um dinheirão!

JORNALISTA

E a gente racha o lucro?

MASCATE

Racha no meio! Um brochinho desses custa pra mim sete cruzeiros... Os retratinhos, uns cem, pequeninos, revelados no Italiano, vai ficar nus três cruzeiros cada um. . .

JORNALISTA

Total dez cruzeiros.

MASCATE

A gente vende por... sessenta cruzeiros! Tem um lucro de cinquenta! Vinte e cinco pra cada!

JORNALISTA

Negócio feito!

MASCATE

Abençoado São Francisco!

JORNALISTA

(pegando a imagem) - É este?

MASCATE

A dizer bem a verdade, eu nem sei... Só sei que vou vender como sendo. . .

JORNALISTA

Como assim?

MASCATE

Ninguém ainda viu a cara da imagem... Esta coberta de roxo... O Ze Oleiro, que me moldou essa imagem de madrugada, é ateu e não conhece São Francisco... (Aproxima-se e fala baixo) A forma é de Santo Antônio, só que ele pintou uma barba...

JORNALISTA

E São Francisco tem barba?

MASCATE

Deve de ter... De cada dez santos, nove usam barba...

JORNALISTA

E vai vender de monte, heim?

MASCATE

Pois é... Acha que eu podia esperar amanhã pra ver o tal santo? Perdia um dia de trabalho...

JORNALISTA

Só amanhã, por que?

MASCATE

É o Sábado de Aleluia que o padre tira os pano roxo...

JORNALISTA

Ah, sim!... (Olhando a imagem) Se for muito diferente é bom o senhor pegar a estrada...

MASCATE

A mulher e os filhos já estão de trouxa pronta... Até amanhã, ao meio-dia, já to rico... Cuide aqui do mascate que vou buscar os brochinhos que estão com minha mulher. (Sai. Em sua casa. Pastor Camilo entra carregando um manequim sorridente).

P.CAMILO

Aqui esta! (Coloca o manequim de pé) Da minha altura. A desvantagem dele é que eu sou bento e ele não...

P.JOSÉ

Deus me perdoe, mas é questão de um só dia. Para amanhã eu vou encomendar um São Francisco na Capital... O senhor poderia fazer isso para mim...

P.CAMILO

Eu?

P.JOSÉ

Se eu fizer a compra, todo mundo descobrirá.

P .CAMILO

Mas... justo eu?

P .JOSÉ

O senhor não precisa dizer seu nome. De apenas o endereço.

P .CAMILO

Um São Francisco do meu tamanho... Será que tem?

P.JOSÉ

Se não tiver... Oh, meu São Benedito, deve Ter... Tem que Ter... (Abraça o manequim)
Vamos Francisco!

P.CAMILO

Deixe que eu mando o Takawa e o Simão levar o Francisco...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

P.JOSÉ

Bem.... É mais seguro. Até qualquer momento...

P.CAMILO

Se precisar de alguma coisa...

P.JOSÉ

Acho que vou precisar...

P.CAMILO

Mande me chamar.

P.JOSÉ

Como?

P.CAMILO

Se o Takawa e o Simão não estiverem por perto, toque o sino!

P.JOSÉ

Tocar o sino?

P.CAMILO

Três toques compassados; dêm, dêm, dêm!

P.JOSÉ

Ótimo! Muito obrigado! Até logo... (Vai saindo).

P.CAMILO

Assis ou Xavier?

P.JOSÉ

O que?

P.CAMILO

O Francisco...

P.JOSÉ

Assis

P.CAMILO

Esta bem, até logo. . . (Padre José sai. Pastor Camilo deixa a sala. Padre José com muita cautela chega a ponte. Entra o Mascate com os broches).

MASCATE

Lá está o Santo Padre!

JORNALISTA

Sozinho! Que maravilha! (Corre para a ponte) Bom dia, Santo padre! Peço a benção! (Beija a mão do padre).

P .JOSÉ

Deus te abençõe...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

JORNALISTA

Posso tirar uma fotografia?

P .JOSÉ

Fotografia de mim?

JORNALISTA

Sim senhor...

P .JOSÉ

Pois não... (Prepara uma pose na ponte. Sorri).

JORNALISTA

Por favor padre, não sorria...

P.JOSÉ

Por que?

JORNALISTA

Olhe para aquela nuvem, como se estivesse vendo um bailado de anjinhos!

P.JOSÉ

Anjinhos!

JORNALISTA

É para o jornal!

P.JOSÉ

Jornal?!

JORNALISTA

Uma reportagem sobre o santo evento de ontem!

P.JOSÉ

Oh, não! (Sai da posição descendo a ponte. O Jornalista atrás).

JORNALISTA

Divulgação do grande acontecimento!

P.JOSÉ

Não! Nada disso!... (Dirige-se a igreja).

JORNALISTA

(Atrás) Uma foto apenas, ao lado da imagem milagrosa!

P.JOSÉ

(Para na porta da sacristia) Não... Não posso atendê-lo...

JORNALISTA

Deixe de modéstia, santo padre! Suas relações com Deus devem ser divulgadas. Seus superiores se orgulharão do senhor.

P.JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

Meus superiores?...

JORNALISTA

O Bispo, o Arcebispo, o Cardeal!

P. JOSÉ

O Bispo... Oh! (Abre a porta) Com licença...

JORNALISTA

(Tentando entrar) Uma só!

P. JOSÉ

Por favor... (Fecha a porta e passa a chave. Suspira encostado a porta) Uff... (Em sua casa. Pastor Camilo volta a sala com Takawa e Simão).

P. CAMILO

Vocês vão levar esse manequim ate a sacristia da igreja do Padre José. Não deixem ninguém ver vocês entregarem o boneco!

TAKAWA

Vai coberto, como o órgão?

P. CAMILO

Vai... (Cobre-o)

SIMÃO

O senhor é sabido, heim? Troca boa, senhor Camilo! O órgão vale muito mais! (Simão e Takawa carregam o manequim como fosse uma pessoa numa rede. Saem da casa do Pastor, atravessam a ponte e chegam a sacristia. O Jornalista aproxima-se "farejando").

JORNALISTA

Está muito doente?

TAKAWA

Quem?

JORNALISTA

Trouxe para o padre benzer?

SIMÃO

Vamos! (Saem de perto do Jornalista)

JORNALISTA

Esperem! (Bate a porta com estardalhaço) Senhor padre! Abra a porta! É urgente!

P. JOSÉ

Não insista, rapaz!

JORNALISTA

Tem um homem morrendo!

P. JOSÉ

Morrendo?!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

JORNALISTA

Precisa sua benção! (O padre abre a porta. O jornalista se afasta toma posição e bate uma foto, no momento em que o padre recolhe os dois carregadores com o manequim. O jornalista corre para a porta, mas esta lhe bate na cara).

JORNALISTA

(Dirige-se ao Mascate) Tirei a fotografia!

MASCATE

Do padre e do santo?

JORNALISTA

Do padre recolhendo dois fieis carregando um moribundo!

MASCATE

Não serve para a medalha! Precisa ser do padre e do santo!

JORNALISTA

Mas serve para a edição de amanhã do meu jornal! Onde tem um telefone por aqui?

MASCATE

Só na Companhia Telefônica! (Indica) Por esta rua abaixo!

JORNALISTA

Vou já avisar o chefe. (Sai correndo) (Padre José olha cuidadosamente pela porta).

P.JOSÉ

Podem ir. Não digam nada a ninguém!

SIMÃO

(Estendendo a mão) Serviço extra, seu José...

P.JOSÉ

Ah, sim... (Dá o dinheiro). (Os dois carregadores deixam a sacristia. Padre José coloca o manequim no nicho e cobre-o com o sudário roxo. Coronel Chiquinho entra na sacristia).

CORONEL

Padre José!

P.JOSÉ

(Assusta-se) - Coronel...

CORONEL

Beijo suas santas e abençoadas mãos, contrito! (Beija).

P.JOSÉ

Coronel... Eu...

CORONEL

A razão tarda, mas não falta! Eis-me de volta ao lar de Deus!

P.JOSÉ

O santo milagroso

O senhor?!

CORONEL

Padre José: analisei profundamente as minhas relações com Deus e percebi que estava no caminho errado... Esta é a verdadeira casa de Cristo!

P.JOSÉ

Oh, senhor Coronel... Sente-se... (Puxa a cadeira).

CORONEL

Não antes de orar profundamente diante da milagrosa imagem de São Francisco Xavier...

P.JOSÉ

Assis... (O Coronel ajoelha-se diante do manequim).

P.JOSÉ

Coronel ! Um momento!

CORONEL

O que?

P.JOSÉ

Não reze ainda ...

CORONEL

Por que?

P.JOSÉ

Bem... é que... Antes de rezar para a imagem milagrosa o senhor tem de penitenciar-se diante das outras imagens...

CORONEL

(Levantando-se Ah... sim... Aliás, eu gostaria também de me confessar e comungar...

P.JOSÉ

Quer confessar, Coronel? (Arrastando o genuflexório) Ajoelhe aqui! (O Coronel se ajoelha. O padre senta-se e o abençoa. Passam a falar em tom baixo e solene).

P.JOSÉ

A oração da confissão...

CORONEL

Esqueci-me... Tanto tempo...

P.JOSÉ

Então, vamos direto ao assunto... (Pausa longa).

CORONEL

Bem, o senhor já conhece mais ou menos... o assunto...

P.JOSÉ

Mas o senhor tem que falar...

CORONEL

(Pigarreia) - Eu... Fui protestante... Briguei com o Bispo dentro da igreja...

P.JOSÉ

Grave, muito grave...

CORONEL

Isto fica entre nós, não é?

P.JOSÉ

E Deus...

CORONEL

Que seja... (Olha para todos os lados) Eu desviei dinheiro da prefeitura para a campanha política...

P.JOSÉ

Hum... Eu sabia!...

CORONEL

Quem pichou as paredes da igreja, fui eu mesmo...

P .JOSÉ

Eu mando a conta depois... Prossiga...

CORONEL

Se eu não for eleito, vou nomear meu filho para um cargo rendoso na Prefeitura...

P .JOSÉ

Vai?!

CORONEL

Vou... Conto porque assim fico livre do pecado...

P .JOSÉ

Isso não vale...

CORONEL

Então, eu torno a me confessar, depois...

P.JOSÉ

Que mais?

CORONEL

Que eu me lembre é só...

P.JOSÉ

Por que o senhor voltou a ser católico?

CORONEL

Bem... Padre José... Um homem do povo como eu não pode se manter afastado da igreja...

P.JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

Ainda mais em época de eleição, não é?

CORONEL

Ora, Padre José...

P.JOSÉ

E com o eleitorado todo sabendo do milagre de São Francisco...

CORONEL

Aliás, São Francisco é meu protetor... Sempre foi!... Veja meu nome! Chiquinho vem de Francisco...

P.JOSÉ

São Francisco e Coronel Francisco... Coligação invencível! (Começam a deixar o tom solene da confissão).

CORONEL

Bela legenda o senhor me arrumou! Sabe, Padre José... Eu estava pensando. São Francisco merece uma homenagem toda especial da gente de nossa terra...

P.JOSÉ

Homenagem?!

CORONEL

Alguma coisa nunca vista!

P.JOSÉ

Que poderia ser?

CORONEL

A coisa mais bonita que eu poderia imaginar: (Levanta-se) Uma chuva de rosas!

P.JOSÉ

Chuva de rosas?!

CORONEL

Em nome do povo dessa cidade, que eu sempre representei, vou providenciar a chuva!

P.JOSÉ

Quando?

CORONEL

No Sábado de Aleluia, depois da missa, depois que eu me comungar, um avião sobrevoará a praça da igreja e lançará pétalas de rosas!

P.JOSÉ

Um avião?!

CORONEL

Os sinos tocarão e o povo cairá de joelhos elevando suas preces ao grande São Francisco Xavier!

P.JOSÉ

Onde o senhor arranjava o avião?

CORONEL

Ah... Arranjarei... Pode ser aquele que andou por aí, no ano passado matando gafanhoto.

P.JOSÉ

É verdade!

CORONEL

Momentos depois, a banda entrará tocando uma bela marcha e na frente dois homens carregarão uma faixa "São Francisco saúda Coronel Francisco". Não, é ao contrário! "Coronel Francisco saúda São Francisco" .

P.JOSÉ

Isto não!

CORONEL

Por que?

P.JOSÉ

Acho isso um...

CORONEL

(Cortando) - O senhor acha isso magnífico, porque, no mesmo momento, farei a entrega da escritura do "casarão" para o senhor fundar sua Escola!

P.JOSÉ

(Estupefado) - A Escola!

CORONEL

Escola São Francisco Xavier!

P.JOSÉ

Assis!...

CORONEL

E depois, numa festa só, o casamento de Alberto e Edi!

P.JOSÉ

Aqui?

CORONEL

Aqui, de certo!

P.JOSÉ

Vou enfeitar toda a igreja!

CORONEL

Mandarei vir da Capital um novo tapete de veludo!

P.JOSÉ

Vai ser uma maravilha! (Cai em si) Coronel!...

O santo milagroso

CORONEL

Hein?...

P.JOSÉ

A confissão...

CORONEL

Heim... Ah! Sim... (Ajoelha-se). (Voltam ao tom solene).

P.JOSÉ

Algum pecado mais?

CORONEL

Nenhum...

P.JOSÉ

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, eu o perdoo... De penitência, o senhor reze no altar central... trinta e três Ave Marias. . .

CORONEL

Trinta e três?...

P.JOSÉ

Vinte e dois Padre Nossos... e quatorze Salve-Rainhas...

CORONEL

Quatorze... (Levanta-se) Mais nada?...

P.JOSÉ

Só isso...

CORONEL

Padre... eu não me lembro de cor a Salve-Rainha.

P .JOSÉ

Troque as quatorze Salve Rainhas por vinte Padre Nossos...

CORONEL

Da na mesma?

P.JOSÉ

Da... (O Coronel vai saindo).

P.JOSÉ

Coronel! (Coronel para) O senhor já falou com o Pastor?

CORONEL

Ah!... O Pastor Camilo.. É verdade... Bem, se ele teima em continuar protestante, que podemos fazer, não é?... (Sai)

P.JOSÉ

A Escola! A Escola! (A São Benedito) Obrigado meu santo compadre! Prometo que o

próximo milagre é seu! (Na casa do Pastor Camilo. Teresinha com gestos misteriosos, constrói rapidamente um pequeno altar para o santinho de papel; o santinho ao centro, um vazinho de flores e uma vela acesa).

TERESINHA

(Ajoelhando-se) - Ofereço-os, milagroso São Francisco, por intermédio de São Pedro, a linda canção católica: "Louvando a Maria". (Começa a cantar lendo num papel) "Louvando a Maria O povo fiel, A voz repetia, De São Gabriel: Ave Ave! Ave Maria... Ave Ave! Ave Maria"... (O Pastor Camilo entra surpreendendo-a. Teresinha canta "Parabéns a você", levanta-se e esconde rapidamente o santinho).

P.CAMILO

Que é isso? Para que essa vela?

TERESINHA

Esta muito escuro...

P.CAMILO

Escuro?... Acenda a luz...

TERESINHA

Fica muito claro...

P.CAMILO

Não entendo. Que segura na mão?

TERESINHA

Uma... figurinha...

P.CAMILO

Figurinha de que?

TERESINHA

É... Um jogador de futebol...

P.CAMILO

Deixe-me ver.

TERESINHA

Não... é...

P.CAMILO

Me dê isso aqui! (Estende a mão).

TERESINHA

(Entrega e foge para o canto) Meu São Francisco!...

P.CAMILO

São Pedro! Ele joga no Corinthians ou no Palmeiras?

TERESINHA

Ontem, me esqueci de entregar ao padre...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

P.CAMILO

Esqueceu-se... (Com ares sobrenaturais) Não sei, mas tem qualquer coisa que me diz que você não está dizendo a verdade...

TERESINHA

Que coisa?...

P.CAMILO

Parece um sopro celeste que me chega aos ouvidos e diz; a Teresinha não está contando tudo...

TERESINHA

(Assustada) - Bem... eu... eu ganhei este santinho de um moço...

P.CAMILO

Muito bem. E quem é o moço?

TERESINHA

Ele viajou, sumiu, nunca mais vai aparecer...

P.CAMILO

(Místico, novamente) - Oh. . . Novamente, o "sopro" me diz que você não está falando sério...

TERESINHA

O moço é... é...

P.CAMILO

Pode falar.

TERESINHA

O Dito, sacristão católico!

P.CAMILO

O Dito, sacristão católico... E por que foi que ele lhe deu esse santi... essa estampa?

TERESINHA

Porque eu achei bonita.

P.CAMILO

(Crispando-se, sobrenatural) Ah! O sopro! O sopro novamente em meus ouvidos!

TERESINHA

(Cortando, com resolução) - Sabe, Camilo... Eu ontem fui à igreja católica, com o Dito, e aconteceu uma coisa tremenda!

P.CAMILO

(Sem dar a mínima importância) - Aposto que a coisa tremenda foi um milagre...

TERESINHA

(Desapontada) - Foi...

P.CAMILO

Isso acontece todos os dias na igreja dele.

TERESINHA

Eu estava com o Dito, na sacristia, e ouvi...

P.CAMILO

Por certo ouviu um santo faiar...

TERESINHA

Foi... como é que você sabe?

P.CAMILO

Na minha profissão eu estou acostumado a ouvir isso duas ou três vezes por dia! Os santos católicos são muito falantes e fabricantes do milagres. Teresinha como você é ingênua. O que aconteceu com você ontem... acontece todos os dias, com diversas pessoas: você foi sugestionada!

TERESINHA

Sugestionada?

P.CAMILO

Enganada, iludida!

TERESINHA

Iludida? Mas eu ouvi!

P.CAMILO

Você pensa que ouviu, mas não ouviu nada... Os católicos fantasiam a "coisa" de uma tal maneira, que você foi envolvida pelo ambiente que eles criaram.

TERESINHA

Como assim?

P.CAMILO

O Dito não estava vestido com uma roupa vermelha e esquisita, ao invés de vestir um terno comum?

TERESINHA

Uma saia ridícula como da vovô Camila.

P.CAMILO

Os vitrôs da igreja não eram todos coloridos, com anjos e santos estampados?

TERESINHA

Eram...

P.CAMILO

O sacristão não mandou você ajoelhar-se?

TERESINHA

Mandou.

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

Depois ele falou em latim para você não entender...

TERESINHA

Falou ...

P.CAMILO

Tocou uma campainha que penetra no ouvido...

TERESINHA

Tocou...

P.CAMILO

Nessas alturas, você já estava como que hipnotizada por tudo aquilo ... É a técnica que os católicos usam : aguçar a imaginação.

TERESINHA

Quer dizer então, que foi tudo ilusão?

P.CAMILO

Exato!

TERESINHA

O santo não falou nada?

P.CAMILO

Claro que não! Porcelana não fala. Você já ouviu os pratos e travessas falarem?!

TERESINHA

Não...

P.CAMILO

Pois é porcelana do mesmo jeito!

TERESINHA

(Num estouro de satisfação) Que bom! Que bom!

P.CAMILO

(Surpreso) - Bom?...

TERESINHA

Bom, ótimo, maravilhoso!

P.CAMILO

Eu também acho, mas...

TERESINHA

Eu vou ser desencalhada, Camilo!

P.CAMILO

Desencalhada?!

TERESINHA

O único impecilho era o santo! Agora, eu e o Dito podemos... (Pausa)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

P.CAMILO

Podem o que?

TERESINHA

Casar... Parece incrível, mas o Dito quer se casar comigo!

P.CAMILO

Casar?...

TERESINHA

Camilo, eu gosto tanto do Dito!

P .CAMILO

Eu acho que você não gosta, não...

TERESINHA

Gosto sim !

P.CAMILO

Não gosta!

TERESINHA

Quer saber mais que eu?

P.CAMILO

Quero!

TERESINHA

Não, Camilo... Isso eu tenho certeza que você não pode saber mais do que eu.

P.CAMILO

Terezinha, o que entende você de homem?

TERESINHA

E você, muito menos, Camilo!

P.CAMILO

Nem parece a minha irmã que eu criei para exemplo número um de pureza...

TERESINHA

Eu percebi logo, desde a primeira vez que aconteceu... (Pára),

P.CAMILO

Aconteceu o que? O passeio pela igreja?

TERESINHA

Não... Uma coisa na ponte...

P.CAMILO

Uma coisa? Que coisa?

TERESINHA

O santo milagroso

Coisas íntimas, Camilo...

P.CAMILO

Íntimas!? Você precisa me contar tudo!

TERESINHA

O "sopro" se encarrega disso...

P.CAMILO

Santo Deus! Teresinha, minha irmã... Você tem que me contar isso.

TERESINHA

Eu tenho vergonha...

P.CAMILO

Vergonha (Em pânico) Teresinha, o que foi que aconteceu?

TERESINHA

(Nervosa) - Benedito e eu...

P.CAMILO

Benedito e você... (Pausa) Fale criatura:

TERESINHA

Não me olhe assim, Camilo...

P.CAMILO

Assim como?

TERESINHA

Nós ficamos sozinhos na ponte... (Para)

P.CAMILO

Continua...

TERESINHA

Começamos a conversar... Aí ele...

P.CAMILO

Aí ele...

TERES INHA

Me ofereceu. . .

P.CAMILO

Ofereceu o que?

TERESINHA

A maçã! Colocou a maçã entre nós, deixou-a cair e nós... (Pausa) Você compreendeu?...

P.CAMILO

Maçã entre você... MAÇÃ! (Atordoado) Gênesis, capítulo três, versículo seis!

TERESINHA

Gênesis?

P .CAMILO

O fruto proibido !

TERESINHA

Daquele momento em diante, eu comecei a amá-lo!

P.CAMILO

Oh céus!

TERESINHA

Eu pequei, Camilo?

P.CAMILO

(Desesperado) Você ainda pergunta?

TERESINHA

Mas eu goste dele!

P.CAMILO

Onde está o vigarista? Viajou?

TERESINHA

Não! Deve estar na igreja.

P.CAMILO

Vá imediatamente falar com ele!

TERESINHA

Falar com ele?

P .CAMILO

E eu falarei com o senhor José!

TERESINHA

Por que?

P.CAMILO

Ele vai se casar com você!

TERESINHA

Casar? Casar? Você acha que nós podemos?

P.CAMILO

Podem não! Devem!

TERESINHA

Camilo (Abraça-o) Eu sabia que você me entendia! Aquele santo não entende de nada!

P.CAMILO

O santo milagroso

Traga o safado imediatamente até aqui! (Teresinha esta exultante e sai rapidamente para o ponto) .

P.CAMILO

(Trágico) - O castigo veio rápido como um raio! (Na sacristia, Dito, que chegara momentos antes, ajuda Padre José a ornamentar o nicho do santo milagroso).

P.JOSÉ

Vou abrir a porta da frente para os fiéis visitarem o milagroso. Coloque a urna de dinheiro perto do nicho. (Sai) (Teresinha chega à sacristia. Bate a porta. Dito abre, ela entra e abraça o de supetão).

TERESINHA

Dito! (Beija-o).

DITO

Ei! (Desvencilha-se) Que foi?

TERESINHA

Nós vamos casar!

DITO

Hein?!

TERESINHA

Nós vamos ser marido e mulher!

DITO

Meu santo! ... Que deu em você?...

TERESINHA

Este santo não entende de nada!

DITO

Teresinha!

TERESINHA

Meu irmão acha que nós podemos nos casar!

DITO

Casar contra a vontade de (Benze-se) São Francisco milagroso?

TERESINHA

Milagroso uma "ova"

DITO

Creio em Deus Padre! (Ajoelha-se) Meu santo! Perdoai essa hereje!

TERESINHA

(Puxando-o) Levanta, Dito! O Camilo aprova o nosso casamento!

DITO

Teu irmão não é santo!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

TERESINHA

Ele falou garantido pela Bíblia!

DITO

Que Bíblia?

TERESINHA

Livro dos santos! Se nós não casarmos, estamos contrariando os capítulos da Bíblia.

DITO

A Bíblia não vale nada. Mais vale São Francisco que é santo!

TERESINHA

Quem escreveu a Bíblia foi uma turma de santos; São Mateus, São Lucas, São Marcos, Santa Gêneseis... É essa que nós estamos contrariando.

DITO

São Francisco é mais importante. Não se engana nunca.

TERESINHA

O Camilo também nunca se engana em coisas da Bíblia.

DITO

Não adianta, Teresinha! O que São Francisco falou, tá falado... Por mim, bem que eu gostaria de casar. Homem que não casa acaba envelhecendo na rua das mulheres.

TERESINHA

O milagre foi sugestão!

DITO

Sugestão de quem?

TERESINHA

Foi ilusão, mentira!

DITO

(Afasta-se) Teresinha, que sacrilégio! Eu escutei muito bem. É melhor você ir embora.

TERESINHA

Você não vai sentir a minha falta?

DITO

São Francisco acima de tudo!

TERESINHA

Está bem... Eu vou embora...

DITO

É ordem do Espírito Santo...

TERESINHA

Espírito de porco, isto sim... (Pausa) Bem, Dito. eu estou indo embora. . .

O santo milagroso

DITO

Adeus...

TERESINHA

(Oferecida) - Adeus...

DITO

(Quase cedendo) - Adeus... (Teresinha abraça e beija Dito e sai correndo para a ponte. O Padre José entra com o Coronel Chiquinho na sacristia).

P.JOSÉ

Dito, vá até a porta e organize o pessoal em fila. (Dito, zozzo, dirige-se a porta ca rua).

P.JOSÉ

A outra porta. Dito. (Dito distraído atravessa a cena em toda a extensão e sai . Teresinha chega em sua casa, chorando convulsivamente).

P.CAMILO

Que foi, Teresinha?

TERESINHA

Ele preferiu São Francisco!

P.CAMILO

O que?!

TERESINHA

Ele não gosta de mim. Não quer casar comigo!

P.CAMILO

Não quer? Nesta altura ele não tem querer: Sem vergonha, aproveitador! Ele vai se casar com você!

TERESINHA

Se ele não gosta de mim, você não pode obrigar!

P.CAMILO

Eu não posso, mas o Dr.Delegado pode! (Veste o paletó) Vou pôr a limpo esta situação, agora mesmo! (Pastor Camilo sai. Quando dirige-se para a ponte, aparece um grupo de pessoas seguindo dois homens que carregam outro numa rede suspensa por uma vara. O Pastor Camilo para na ponte).

1º FIEL

O Jucá caiu n'agua e tá morrendo!

2º FIEL

O Jucá tá morrendo!

3º FIEL

O Jucá caiu n'água!

2º FIEL

Ta moribundo!

4º FIEL

O moribundo tá morrendo!!

3º FIEL

Leva prá igreja. (Um fiel entra na sacristia).

1º FIEL

Seu vigário! O Jucá tá morrendo!

P.JOSÉ

Que? (Entra pela porta do altar uma mulher, chorando).

MULHER

"Seu" vigário: Meu marido tá agonizando!

P.JOSÉ

Que foi?

CORONEL

Como foi?

1º FIEL

Foi pesca rio acima, perto da cabana do finado Ze-Perdigueiro e o barranco despencou com ele!

CORONEL

Que foi fazer lá? Ninguém pesca lá!

1º FIEL

Ele devia pescar na ponte!

P.JOSÉ

Santo Deus! Onde esta o Jucá? (Entram na sacristia com o moribundo).

MULHER

(Ajoelhando) São Francisco milagroso! Salvai meu marido!

P.JOSÉ

Ai meu São Benedito! (O povo invade a sacristia. Dito entra).

MULHER

(Em prantos) - Faz um milagre, meu São Francisco! Por Jesus, Maria, José, Deus, São Onofre e todos os anjos do céu! (A mulher cai de joelhos. Algumas pessoas a imitam).

DITO

Uma vela, seu vigário?

P.JOSÉ

(Aflito) - Não... É melhor... Bem...

CORONEL

O santo milagroso

Vamos tentar uma massagem!

1º FIEL

Massagem não resolve!

2º FIEL

Vamos rezar ao santo. Coronel!

MULHER

Vamos rezar, todo mundo!

CORONEL

Esta bem... Eu puxo uma Ave-Maria: (Ajoelham-se) "Ave-Maria, cheia do graça, o Senhor ô convosco"...

P.JOSÉ

Um momento!!!

CORONEL

"... Bendita sois vós, entre as mulheres, bendito é o fruto..."

P.JOSÉ

Esperem! Esperem!

CORONEL

"... Vosso ventre, Jesus".

OS FIÉIS

"Santa-Maria, Mãe de Deus, rogai por nós..."

P.JOSÉ

(pegando um sino e batendo) - Atenção! (Pausa) Atenção! Todos devem ir rezar no altar-mor!

DITO

Todo mundo pra igreja! (Movimento. Os fiéis começam a sair).

MULHER

(Beijando as mãos do Padre) -Salve meu marido! Por tudo que lhe é sagrado! É o único que eu tenho! (Sai).

1º FIEL

Isto foi castigo. O Jucá nunca veio a igreja!

2º FIEL

Ele é protestante!

CORONEL

Eu fico com o senhor...

P.JOSÉ

Nada disso, vá puxar a Ave-Maria no altar!

CORONEL

Ah, sim... Isto mesmo(Sai). (A sós. Padre José, Dito e o moribundo).

P.JOSÉ

Dito, vigie a porta... Não deixe ninguém entrar... Preciso de muita concentração.

DITO

Sim senhor...

P.JOSÉ

Toque o sino três vezes; dêm-dêm-dêm! só três batidas compassadas.

DITO

Três vezes?

P.JOSÉ

Compassadas...

DITO

Não pode... Hoje e Sexta-feira da Paixão. É proibido tocar sino...

P.JOSÉ

Oh! . . .

DITO

Se quer, eu toco matraca...

P,JOSÉ

Não adianta, precisa ser o sino...

DITO

Prá que?...

P .JOSÉ

Para chamar o santo! Bem, toque o sinos em casos de urgência como este, não faz mal...

DITO

Esta bem... (Sai).

P.JOSÉ

São Benedito me salve, salvando esse moribundo! Se o senhor me ajudar, eu prometo dizer ao povo que o senhor ajudou São Francisco! (Olha para Jucá) Santo-Deus que aguaceira! Que faço? (Anda de um lado para o outro. O sino toca três vezes compassadamente) Será que o "santo" vem?... (O Pastor ouve e depois de rápida hesitação, desce a ponte, dirigindo-se a sacristia. O padre abre a porta. A praça está vazia. O Pastor Camilo chega).

P.JOSÉ

Senhor Camilo... Entre! Entre logo!

P.CAMILO

(ao ver Jucá) - Que foi?

P.JOSÉ

Afogado por minha culpa!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

P.CAMILO

Em água benta?

P.JOSÉ

Eu mandei ele pescar rio acima, ele foi e caiu n'água... (Pastor Camilo tira o paletó e arregança as mangas).

P.CAMILO

Está mal! Não sei o que posso fazer...

P.JOSÉ

Faça um milagre!

P.CAMILO

Só assim mesmo...

P.JOSÉ

Ah, se ele morre!...

P. CAMILO

(Friccionando Jucá) - Não sei não, pode ser...

P.JOSÉ

O santo pode não falhar!... (O pastor Camilo intensifica a massagem).

P.JOSÉ

Força! (Padre José anda nervosamente de um lado para o outro)

P.CAMILO

Pare de andar: senhor José!

P.JOSÉ

Que posso fazer?

P.CAMILO

O senhor pode me ajudar...

P.JOSÉ

(Arregaçando as mangas) - Que faço?

P.CAMILO

Faça uma oração!

P.JOSÉ

Oração? (Pausa) Serve católica?

P.CAMILO

O senhor não sabe outra?

P. JOSÉ

Não...

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Então "sapeque" a católica... (Padre José ajoelha-se diante do manequim)

P.CAMILO

Nem sinal de vida!...

P.JOSÉ

Ah... São Francisco, ajudai-me!

P.CAMILO

É o pior caso que já vi...

P.JOSÉ

Eu não fiz por mal... (Chora) Perdoai-me!

P. CAMILO

Ele bebeu o rio todo!

P.JOSÉ

Meu São Francisco de Assis!...

P.CAMILO

Venha cá. Segure os braços dele, assim, para cima! (Padre José segura. O Pastor faz bruscos movimentos com Jucá).

P.CAMILO

Um-Dois! Um-Dois! Levante e abaixe os braços! Um-Dois! Um-Dois!

P.JOSÉ

Um-Dois! Um-Dois! Não me castigai Senhor! Um-Dois! Um-Dois!

P.CAMILO

Força!

P.JOSÉ

Um-Dois! Um-Dois! Um-Dois!

P.CAMILO

Rápido!

P.JOSÉ

Um, dois, um, dois, um, dois, um...

P.CAMILO

Mais! Mais!

P.JOSÉ

Um, dois, um, dois, um... (O Padre acelera o movimento. Os dois compõem uma cena de movimentos grotescos e rápidos).

P.CAMILO

Esta voltando!

P.JOSÉ

O santo milagroso

Esta?!

P.CAMILO

Vamos Jucá...reaja!

P.JOSÉ

Vamos!

P.CAMILO

Respire fundo!

P.JOSÉ

Respire!

P.CAMILO

Vamos, homem!

P.JOSÉ

Vamos!...

P .CAMILO

Pare! Largue! (Juca espirra água pela boca e balbucia alguma coisa)

P.JOSÉ

Viva!!!

P .CAMILO

Está salvo! (Padre José e Pastor Camilo abraçam-se alegres)

P.JOSÉ

(Para o manequim) - Obrigado... meu São Francisco!

P.CAMILO

De nada....

P.JOSÉ

Oh, Pastor... O senhor É um santo! Jucá reage bem)

P.JOSÉ

Ele está voltando. O senhor precisa ir antes que ele o veja...

P. CAMILO

Eu vou? mas volto!

P .JOSÉ

Volta?

P. CAMILO

Precisamos falar sobre um assunto importante !

P.JOSÉ

A Escola?

P. CAMILO

Sobre Dito e Teresinha!...

P .JOSÉ

Dito e Teresinha...

JUCA

(Balbucia) Peixe... peixinho... peixão...

P .JOSÉ

Mais tarde o senhor pode voltar...

JUCA

Peixe... peixinho... peixão

P. JOSÉ

Depois que o pessoal for embora. . . (Empurra-o discretamente) Muito obrigado...

P CAMILO

Até já...

P .JOSÉ

Até já... Vá com São Francisco! (Abre a porta e o pastor Camilo sai).

P. CAMILO

Obrigado... Prefiro ir sozinho...

(O Padre se recompõe, acende uma vela e segura-a com expressão de santo. Vai até à porta do altar e abre).

P.JOSÉ

DITO!

DITO

(Entrando) - Morreu?!

MULHER

(Entrando) - Jucá! (Corre para ele) Juca !

JUCA

Peixe... peixinho... peixão...

MULHER

Vivo! Milagre! Milagre!

(A sacristia é invadida. Alguns crentes correm pela praça até a porta da sacristia).

1° FIEL

Milagre!

MULHER

O Padre salvou Juca!

2° FIEL

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

Milagre na sacristia!

3º FIEL

O Padre ressuscitou Jucá!

4º FIEL

JUCÁ RESSUSCITOU!!!

FIÉIS

MILAGRE! MILAGRE! MILAGRE! (O Jornalista aparece correndo).

JORNALISTA

Com licença... Com licença... (Entra na sacristia. Dois fieis carregam Juca para a Praça. A multidão vai atras, numa verdadeira apoteose. Espocam os "flashes". O Mascate vende imagens, (Confusão de vozes).

1º FIEL

O Padre José! O Padre José!

2º FIEL

Onde esta ele?!

3º FIEL

Na sacristia!

JUCA

Peixe... peixinho... peixão.... (A multidão pára e volta-se para a porta da sacristia. Dito vai buscar o padre, que, com ar de santo e vela em punho, aparece na porta. Faz-se respeitoso silêncio).

JUCA

Peixe... peixinho... peixão... (O povo começa a ajoelhar-se. No meio da multidão.. apenas uma pessoa esta de pé: É D. ARLINDO, o BISPO que acaba de entrar).

P.JOSÉ

(Pânico) - D.Arlindo!!! (Deixa cair a vela).

FIM DO SEGUNDO ATO

ATO III

QUADRO ÚNICO

No cenário, perto do manequim: flores, muletas abraços de cera, velas. Padre José está escrevendo e contando o dinheiro. O Mascate, na praça, também conta a sua ferida. Takawa e Simão, carregando o órgão coberto, atravessam a ponte no sentido contrário ao do ato anterior; dirigem-se a igreja católica, O Jornalista entra e vai ter com o Mascate.

MASCATE

Conseguiu?

JORNALISTA

Que nada! Olhe só! (Exige fotografias). O Padre não saiu em quase nenhuma! Nesta, o Zé passou na frente, nesta a mulher do afogado cobriu o santo. Nesta, eu tremi!

MASCATE

Puxa vida! Falta de sorte... Eu já tenho mais de cinquenta encomendas da medalha com retratos do padre e do santo.

JORNALISTA

A igreja esta aberta?

MASCATE

Daqui a pouco é a missa da Aleluia... Vão descobrir os santos e eu tenho que cair fora.

JORNALISTA

Acho que vou fazer uma coisa, não muito católica...

MASCATE

Que coisa?

JORNALISTA

Entrar na sacristia e ficar escondido... Possivelmente, depois da missa, o padre ajoelhará diante da imagem para uma oração. Aí então, eu bato a chapa e saio correndo!

MASCATE

E onde você vai se esconder?

JORNALISTA

Se não me engane, lá tem um guarda-roupa velho...

MASCATE

É... Vale a pena tentar... Depois a gente revela os retratinhos e coloca na medalha... Mas quem vai vender é você, porque nessas alturas eu já estou no trem.

JORNALISTA

Depois te encontro aqui?

MASCATE

Na estação, esperando o trem. (O Jornalista sai, O Mascate o acompanha ate certo ponto. Pastor Camilo, deixando sua casa, atravessou a ponte e chegou a sacristia. Bate a porta).

P.JOSÉ

(Atendendo) - Entra depressa!

P.CAMILO

Não se preocupe... A praça está vazia. (O Pastor Camilo entra. O Mascate retorna a seu lugar).

P.JOSÉ

É uma loucura esta visita! Quase meio-dia! A imagem verdadeira ainda não chegou. O senhor fez o pedido direitinho?

P.CAMILO

Deverá chegar no trem das onze e quarenta e cinco. Não se preocupe...Está tudo combinado! Takawa e Simão esperarão na estação e trarão pára cá, antes do meio-dia!

P.JOSÉ

Em cima da hora! O Bispo vai querer descobrir as imagens logo depois... Se ele der de cara com o manequim... Nem quero imaginar!

P.CAMILO

Por onde anda ele?

P.JOSÉ

Saiu para visitar as casas dos fieis que alcançaram graça do santo milagroso. Deu a entender que eu serei transferido para outra Paróquia, se o ambiente criado pelo milagre não o satisfizer...

P.CAMILO

Transferido, depois de trinta anos?

P.JOSÉ

Eu me sentirei como peixe fora d'água ! Eu vi nascer esta cidade, construí esta igreja, batizei toda esta geração e casei os pais... Ai de mim se não puder morrer aqui e ser enterrado nesse mesmo cemitério. .. que eu mesmo estreei abençoando Zé-Coveiro, o primeiro morto . . .

P.CAMILO

Viu os jornais?

P.JOSÉ

Jornais?

P.CAMILO

(Coloca-os sobre a mesa. Pegando um) - "Padre milagroso ressuscita mortos!"

P.JOSÉ

Que exagero!

P.CAMILO

"Pescador moribundo salvo por são Francisco de Assis!"

P .JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

(Pegando outro) - "Cura de doentes por velho padre milagroso"; Oh...o Bispo vai ficar furioso com isso!

P. CAMILO

(Lendo outro) - "Romarias partem de todos os pontos do Estado rumo a cidade milagrosa". Mais adiante: "Esperam alcançar graças do santo padre".

P.JOSÉ

"Exploração da fé em pequena cidade..." Exploração?!

P.CAMILO

Jornal de esquerda...

P.JOSÉ

Vamos guardar isto! (Coloca-os no armário).

P.CAMILO

(Lendo o livro que estava sobre a mesa) Contabilidade do milagre?

P.JOSÉ

É... Estou organizando...

P.CAMILO

Qual o saldo?

P.JOSÉ

Mais de trinta mil cruzeiros em dois dias.

P.CAMILO

Trinta mil! O negócio é rendoso...

P.JOSÉ

Vou empregar tudo na reforma do casarão y para escola!

P.CAMILO

(Sem convencer) - Muito bem... Consegui então o que queria... Além do Coronel, muitas outras pessoas voltaram para sua igreja...

P.JOSÉ

Não se incomode,, senhor Camilo... Interesses políticos!

P.CAMILO

Não... É fé no duro... Muita gente "virou" depois do milagre da salvação do Juca-Protestante... agora Juca-Católico... Todo mundo tem medo de ser castigado como o Jucá... Minha igreja, hoje, na hora do culto estava vazia de se ouvir o rio passar...

P.JOSÉ

Eu sei o que é sentir-se abandonado...

P.CAMILO

(Suspiro profundo) -É...(Interesseiro) Ainda bem que me resta a escola...

P.JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

A escola? Mas o senhor não havia desistido?

P.CAMILO

Pensei melhor sobre o caso e acho que o senhor tem razão, com o casarão nós realizaremos a maior obra da cidade!

P .JOSÉ

E seu eu for transferido?

P.CAMILO

Farei o possível para levar nossa idéia avante. Não se preocupe...

P.JOSÉ

(Irônico) - É muita bondade de sua parte...

P.CAMILO

Tenho um nome ótimo para a escolas Escola do Novo pensamento cristão!

P.JOSÉ

Mas, nessa escola poderia se repetir entre os alunos o tal "impossível namoro de Dito e Teresinha".. .

P.CAMILO

Não é impossível!

P.JOSÉ

Não é mais?

P.CAMILO

Não. Eu evoluí naquele raciocínio e acabei concordando com o senhor , eles devem continuar juntos pelo casamento!

P .JOSÉ

Casamento?

P .CAMILO

Ainda mais agora! Aliás, sobre este assunto, precisamos marcar a data!

P.JOSÉ

Data de que?

P.CAMILO

Data do casamento...

P.JOSÉ

Entre Dito e Teresinha?

P. CAMILO

É claro! O senhor ainda não está a par da situação?

P.JOSÉ

Que situação?

O santo milagroso

P.CAMILO

Dito não lhe falou nada?

P.JOSÉ

Disse que a Teresinha tinha vindo visitá-lo...

P.CAMILO

Só?

P.JOSÉ

Só... Que mais?

P.CAMILO

Que rapaz safado!

P.JOSÉ

Por que?

P.CAMILO

Por que não quer só casar?

P .JOSÉ

Ele não quer contrariar São Francisco!

P .CAMILO

Ele tem que contrariar São Francisco!

P.JOSÉ

Eu não entendo mais nada!

P.CAMILO

Eu vou ser tio, senhor José!

P.JOSÉ

Tio?

P.CAMILO

Tio do filho de Dito...

P.JOSÉ

Tio do filho... Repete, senhor Camilo, eu acho que não escutei bem..

P.CAMILO

Eu vou ser tio do filho de Dito...

P.JOSÉ

(Analisando devagar) O senhor vai ser tio do filho de Dito... (Pausa) Acho que o senhor está enganado... O senhor quer com isso dizer que... Dito e Teresinha... (Embaraço).

P.CAMILO

Isto mesmo, Dito e Teresinha. (Embaraço).

P.JOSÉ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Mas como?!

P.CAMILO

Como todo mundo...

P.JOSÉ

Mas o Dito é um menino tão ingênuo...

P.CAMILO

A Teresinha também... Mas acontece que juntaram as ingenuidade.

P .JOSÉ

E quando foi?...

P .CAMILO

Anteontem ...

P.JOSÉ

Anteontem...

P.CAMILO

Na ponte...

P.JOSÉ

Na ponte. . . Na ponte!

P.CAMILO

Uniram-se e nos uniram!

P.JOSÉ

Na ponte!

P.CAMILO

Eles! Nós, aqui!

P .JOSÉ

Será difícil convencer Dito!

P.CAMILO

Temos que convencer!

P.JOSÉ

Que diz a Bíblia sobre isso?

P .CAMILO

A Bíblia não diz nada, mas o Código Penal é bastante claro!

P.JOSÉ

Dito é o maior devoto do santo milagroso!

P.CAMILO

Só há uma solução: o santo voltar atrás!

O santo milagroso

P.JOSÉ

Os santos não voltara atrás !

P.CAMILO

Nem os delegados, senhor José... E eu falei com o Dr .Delegado...

P.JOSÉ

Nesse caso...

P.CAMILO

São Francisco verificou, e ontem para hoje, que Dito pela sua fé, e Teresinha pelo seu amor, mereciam continuar juntos...

P.JOSÉ

São Francisco vai falar novamente ao Dito?

P.CAMILO

Vai.

P.JOSÉ

É muito arriscado... Pense no Bispo senhor Camilo... O Bispo!

P .CAMILO

Penso em Teresinha...

P.JOSÉ

Espere o Bispo partir!

P.CAMILO

Quando o Bispo se for, poderá levá-lo junto. E sem o senhor eu não poderei fazer o milagre.

P.JOSÉ

(Choroso) O Senhor também acha que o Bispo vai me transferir...

P.CAMILO

Preciso pensar em todas as hipóteses.

P.JOSÉ

É... até o senhor acha... eu também acho... Estou mesmo perdido...

P.CAMILO

O milagre tem que ser antes do meio-dia!

P.JOSÉ

Eu não sei ser padre noutra lugar...

P.CAMILO

Está é a última meia hora que os santos estão cobertos.

P.JOSÉ

No fundo eu sou um homem infeliz...

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Vamos preparar o novo milagre!

P.JOSÉ

Sonhei tanto com a escola...

P.CAMILO

O senhor deve deixar-me a sós com Dito. Mande-o acender uma vela, ou fazer uma oração que eu farei o milagre... (Pastor Camilo descobre o manequim, coloca-o dentro do guarda e fica com o pano na mão. Vindo o a esquerda, o Bispo entra na praça. Uma comitiva o acompanha tendo Jucá a frente. Durante a cena seguinte o Padre e o Pastor preparam tudo para o novo milagre).

BISPO

Obrigada pela companhia!...

JUCA

Disponha, senhor Bispo...

BISPO

Onde esta o tal vendedor das imagens?

JUCA

Ali na esquina...

BISPO

Onde esta a esquina?

1º FIEL

No fim desta rua, no começo da outra.

BISPO

Oh... Leve-me até lá... Não enxergo nada sem os óculos! (A comitiva acompanha a ilustre figura. O Mascate percebe e mansamente vai se retirando).

JUCA

Um momento mascate!

MASCATE

Ah! Bom dia, senhor Bispo, Deus o guarde ...

BISPO

É o senhor que tem para vender uma imagem de São Francisco!

MASCATE

Eu?... Ah... Sim...

BISPO

Deixe-me ver. (O Mascate entrega uma imagem ao Bispo que a aproxima dos olhos como se a cheirasse).

BISPO

Um pouco diferente, talvez...

O santo milagroso

MASCATE

Daquele que esta no céu?

BISPO

Das outras imagens de São Francisco! (Os Fiéis apertam o círculo ameaçando o Mascate).

MASCATE

Essa é meio moderna... Futurista!

BISPO

Ah! Futurista!

MASCATE

Como as da capela de Brasília...

BISPO

Por enquanto não posso situá-la em nenhuma corrente de arte clássica ou moderna... Meus óculos estão na bagagem e eu sem eles enxergo muito mal.

MASCATE

(Aliviado) É uma pena... O senhor ia gostar muito...

BISPO

Façamos um trato se esta imagem se assemelhar à imagem da sacristia muito bem, caso contrário, o senhor vai devolver o dinheiro a todos os compradores E passar alguns dias meditando...

MASCATE

Na igreja?

EISPO

NA CADEIA!!!

MASCATE

Ora, senhor Bispo,,,,, Eu garanto que é igual... igualzinha!

BISPO

E não tente fugir!

JUCA

Ah! . . . Isso vai ser difícil...

BISPO

Não venda mais nada!

MASCATE

Não senhor... (O Bispo vai se retirando) A benção, senhor Bispo...

BISPO

(Embaraçado) De-deus o abençõe... (Os fieis um a um beijam a mão do Bispo e se retiram. Na sacristia)

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Agora vá chamar o sacristão. Novamente em cena o verdadeiro santo milagroso(O Bispo dirige-se a sacristia. Padre José sai e encontra-se com o Bispo na porta).

P.JOSÉ

(Assustado) SENHOR BISPO!

BISPO

Bom dia, padre...

P.JOSÉ

Bom dia...

BISPO

Tudo preparado para a cerimônia da Aleluia?

P.JOSÉ

Quase tudo. . .

BISPO

Que vinho usa no sacrário?

P .JOSÉ

O "Pindorama" de uva moscatel do Rio Grande do Sul ...

BISPO

Hum... Bom... Pode deixar que eu mesmo celebrarei a santa missa...

P.JOSÉ

Será uma honra para mim... (Nesse Ínterim, o Jornalista entra pé ante pé na sacristia. Vai examinar o guarda-roupa) .

BISPO

Estive esta manhã, verificando certas coisas...

P.JOSÉ

Sei.. . Sei. . .

BISPO

Temos muito que conversar...

P.JOSÉ

Pois não, D. Arlindo... (O Jornalista acha o manequim no guarda-roupa e uma velha batina. Veste a batina no manequim e coloca-o diante do Pastor coberto. Toma posição e bate fotografias do manequim de costas, com o Pastor ao fundo, como santo).

BISPO

O que acha o senhor desta imagem?

P.JOSÉ

Nada especial...

BISPO

Pois ou preciso analisá-la melhor. . . Por favor, vá até a casa paroquial e mande trazer minha
Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

valise com os óculos. . .

P .JOSÉ

Pois não... (Na sacristia, o jornalista começa a olhar todos os santos levantando os sudários roxos).

BISPO

O senhor vai confessar, padre?

P.JOSÉ

(Assustado) Confessar... o que?

BISPO

Confessar e comungar.

P.JOSÉ

Ah... sim... Confessarei...

BISPO

Eu o espero na igreja. (Padre José sai atônito. O Bispo entra na sacristia no momento exato em que o jornalista prepara-se para levantar o sudário do Pastor).

BISPO

Que significa isto?

JORNALISTA

Ah!... Sua Excelência., o Bispo!

BISPO

Que deseja?

JORNALISTA

Esperava o senhor para tirar uma foto!

BISPO

Foto?

JORNALISTA

Não se mova! (Bate uma chapa) Perfeito! Para a capa da revista das "Famílias Cristãs" de São Paulo!

BISPO

Esta pensando que aqui é a casa da sogra?

JORNALISTA

A casa de Deus, senhor Bispo!

BISPO

(Ao manequim) E o senhor, que deseja?

JORNALISTA

E um modelo...

BISPO

(Batendo com as mãos no manequim) Ah, um boneco! Não enxergo nada sem os óculos...
(Pegando o manequim) Leve seu modelo daqui!

JORNALISTA

Não, este manequim...

BISPO

Saia logo, moço! Que petulância!

(O Bispo empurra o jornalista, (dando-lhe o manequim. O Jornalista vai ter com o Mascate).

MASCATE

Conseguiu?!

JORNALISTA

Consegui! Até do Bispo!

MASCATE

(Apontando o manequim) Que é isso?

JORNALISTA

Presente do Bispo... Vamos revelar as fotografias!

MASCATE

Não posso sair daqui... O Bispo percebeu que meu santo era um santo de "araque"... Estou sendo vigiado...

JORNALISTA

Tenho pressa... Até depois... (O jornalista sai rapidamente com o manequim, cruzando com o padre José e Dito que carregava a valise do Bispo)

P.JOSÉ

(Vendo o manequim) Será Benedito? (Apressa o passo) ou será o Francisco? (Padre José e Dito entram na sacristia).

P.JOSÉ

Onde está o senhor Bispe?

DITO

Deve estar no altar...

P.JOSÉ

Vá até lá verificar... (Dito sai) É o Camilo?

P .CAMILO

(Descobrimo a cabeça) Não, é Francisco!

P.JOSÉ

Ah, então era o Francisco! (Abre o guarda-roupa) Ah, meu santo Deus! Como foi?

P .CAMILO

Sei lá... Uma confusão! ... Vá chamar o Dito!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

P.JOSÉ

Para que?

P.CAMILO

Para o milagre ...

P .JOSÉ

Está louco?

P .CAMILO

Tem que ser agora... (Dito volta. Pastor Camilo se cobre).

DITO

O Bispo esta fuzilando de raiva... só porque eu não preparei o altar... Mandou buscar os óculos!

P .JOSÉ

(Pegando valise) Eu os levo... (De saída) Faça uma oração ao santo... Quem sabe assim ele pode resolver seu problema... Não... Não faça nada... Depois... (Sai para o altar).

DITO

Uai... Que deu no "seu" vigário? Vou fazer uma oração, sim... (Ajoeha-se diante do pastor).

P. CAMILO

(Voz empostada, sob o pano). Dito!... (Dito pula para trás).

P. CAMILO

Casa-se com Terezinha! Um filho se concebe sob um teto cristão e não sob uma ponte!

DITO

MILAGRE !!!

P .CAMILO

Deus que abençoe você e Teresinha!

DITO

(Começa a fazer estardalhaço) Milagre! Milagre! (O Bispo entra correndo. O Padre José atrás).

BISPO

Que foi, menino?

DITO

Ele falou !

BISPO

Quem?

DITO

Milagre!

BISPO

Que foi?

DITO

O santo falou!

BISPO

(Segurando Dito) - O santo?

DITO

Alcancei a graça! (Padre José agoniza da porta)

BISPO

(Balançando Dito) - Fique quieto!

DITO

(Caindo de joelhos) São Francisco!!!

BISPO

(Levantando- o) Deixe disso!

DITO

O santo falou comigo!

BISPO

Deixe de bobagem!

DITO

Eu escutei. Ele disse que eu posso...

BISPO

Pare quieto !

DITO

... eu posso casar! (Cai de joelhos) .

BISPO

Isto é pecado!

DITO

Posso casar meu amado santo!

BISPO

Deixe de coisas! Levanta-se

DITO

(Cai de joelhos) Não faça isso!

DITO

Me deixe ajoelhado! (Bispo anda de um lado para outro).

DITO

"Padre Nosso que estais no céu...

O santo milagroso

BISPO

Pare!

DITO

... "venha a nós o Vosso Reino...?"

BISPO

Irreverente!

DITO

Eu escutei!

BISPO

Não é possível!

DITO

Foi milagre!

BISPO

Foi nada!

DITO

(Levanta-se) O senhor é um incrédulo!

BISPO

Olhe com quem esta falando!

DITO

Com um bispo que nem sabe o que é um milagre! Nunca escutou um santo!

BISPO

Não deturpe as coisas sagradas da igreja!

DITO

Igreja pro senhor é roupa bonita e boa comida!

BISPO

Menino!

DITO

O senhor usa a Igreja pra viver bem!

BISPO

Saia daqui!

DITO

Politiqueiro!

BISPO

Suma!!!

DITO

Hereje de uma figa! (Dito sai correndo para a ponte, gritando).

DITO

TERESINHA! TE- RE-SI-NHA!!! (Sai gritando em direção a casa do Pastor. Da sacristia o Bispo assiste tudo, estupefato).

BISPO

É o fim do mundo! Eu não entendo mais nada! Escutam santos falar, alcançam graças incríveis! Essas muletas... esses retratos, essas peças de cera, esse sacristão maluco... (Tira do bolso) Sabe o que é isso?

P .JOSÉ

Um prego!...

BISPO

O pagamento de uma graça alcançada por uma mãe! É o cumulo! O filho engoliu o prego e ela prometeu o prego ao santo se ele ajudasse o filho ^a.. O santo virou purgante! Não sei como pode acontecer isso!

P.JOSÉ

Fé, D .Arlindo... Fé ...

BISPO

Fezes, isto sim... Fezes! E não é só isso! Veja essa imagem (Mostra-a) Santo Antônio, pintado com barba para ser vendida como São Francisco! Isso é coisa de cadeia!

P .JOSÉ

Não importa a forma da imagem, mas o que ela representa...

BISPO

Pior ainda é a exploração política: Maldito Coronel Chiquinho! O senhor viu a faixa em frente ao comitê político? "Coronel Francisco saúda São Francisco"!

P .JOSÉ

É a redenção do Coronel que volta para nossa igreja...

BISPO

Redenção?! Pois eu vou arrasar mais uma vez com o Coronel! Hoje, durante o sermão vou alertar a população contra esse ato demagógico e sacrílego do coronel!

P.JOSÉ

Vai se repetir tudo outra vez!

BISPO

E a culpa é sua, padre! Por isso resolvi transferi-lo para o "Recolhimento de São Pedro" na Capital. Para que dedique seus últimos dias à meditação.

P.JOSÉ

Meditação... Eu meditei a vida toda... Agora eu quero fazer alguma coisa útil... Eu não posso deixar essa cidade!

BISPO

O santo milagroso

Não esqueça a sua condição de Obediente servidor de Deus!

P.JOSÉ

Eu nunca servi a Deus!

BISPO

A sua permanência na cidade é prejudicial à nossa diocese...

P.JOSÉ

Prejudicial, D. Arlindo? Justamente agora que eu quero realizar alguma coisa? (O Bispo enquanto fala, vai tirando os sudários roxos dos santos) .

BISPO

Formou-se a sua volta uma crença de santidade e o povo passou a idolatrar uma pessoa e não a instituição de Cristo!

P .JOSÉ

Mas eu represento a Igreja!

BISPO

Estamos quase na hora da missa. Durante o evangelho anunciarei ao povo sua partida e exaltarei sua pessoa.

P.JOSÉ

Minha partida, quando?

BISPO

Amanhã, comigo...

P.JOSÉ

Amanhã ... (Todos os santos já estão descobertos, com exceção do Pastor Camilo? O Bispo dirige-se para ele. Padre José percebe a situação).

P.JOSÉ

(Interceptando a passagem) - Pode deixar. Eu descubro este é Promessa... (O Bispo olha desconfiado e retira-se para o altar).

P.CAMILO

Não aguento mais! (Descobre-se).

P.JOSÉ

Fique coberto!

P .CAMILO

Logo chega a imagem verdadeira. . . Era para chegar no trem das onze e quarenta e cinco...

P.JOSÉ

Faltam cinco minutos para o meio-dia. . . (Abre a porta da sacristia e olha para a praça) Nem sinal de santo... (O Jornalista passa rapidamente pelo Mascate).

MASCATE

E o trem?

JORNALISTA

O das onze e quarenta e cinco esta com uma hora de atraso! (Sai).

MASCATE

Estou perdido!

P.JOSÉ

Estou perdido! (Entra)

P.CAMILO

Podemos tomar cadeia!

P.JOSÉ

De santo a salafrário!

P.CAHILO

Só temos uma saída!

P.JOSÉ

Qual?!

P.CAMILO

A fuga!

P.JOSÉ

A fuga... não evitara minha excomunhão!

P.CAMILO

Mande o Papa às favas!

P.JOSÉ

O Papa às... não posso. . .

P.CAMILO

Pense na sua vida!

P.JOSÉ

Pensar em mim? Quem sou eu sozinho?

P.CAMILO

Um homem, antes de tudo!

P.JOSÉ

Eu sem a Igreja não sou nada!

P.CAMILO

Cada um de nós é uma igreja sozinho!

P.JOSÉ

Senhor Camilo... Não é hora para tentar me converter ...

P.CAMILO

O santo milagroso

Eu e o senhor somos duas igrejas! Vamos uni-las e fundar uma terceira!

P .JOSÉ

Credo!

P.CAMILO

O senhor abandona o Vaticano e eu abandono a minha igreja! Fundaremos a nossa "Igreja do Povo Pensamento Cristão"!

P.JOSÉ

Céus!

P. CAMILO

Iremos para bem longe e iniciaremos a nossa doutrinação! No Acre!

P.JOSÉ

No Acre tem índio!

P.CAMILO

(Meio em delírio) - Uma igreja onde não se fale só latim e se leia trechos da Bíblia, mas onde se ensine o povo a pensar e enxergar as injustiças sociais!

P.JOSÉ

Isto me cheira a ...

P .CAMILO

Cada membro da Igreja trabalhara não para si e sua família, mas para um fundo geral da Igreja que distribuirá a cada um, segundo as suas necessidades. Não existirão nem ricos, nem pobres nessa maravilhosa comunhão de bens!

P.JOSÉ

Isto é comunismo!

P .CAMILO

Vejo a raiz da nossa Igreja alastrar-se e dominar o país!

P.JOSÉ

O senhor esta delirando!

P.CAMILO

...Ultrapassar as fronteiras, dominar todo o continente, atravessar os mares e chegar do outro lado do mundo! Os japoneses conhecerão nossa, doutrina! Os indianos e europeus, também!

P.JOSÉ

Acorde senhor Camilo! (Chacoalha o Pastor Camilo).

P.CAMILO

Os americanos e judeus serão doutrinados!

P .JOSÉ

Homem dos céus!

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

(Abraça Padre José numa atitude heróica) - Vamos! Vamos partir! (O Bispo entra. Pausa. Embarço).

BISPO

Quem será o sacristão para iniciarmos a cerimônia? (Olha o Pastor Camilo) Que é isso. (Bate com os nós dos dedos no Pastor) Outro manequim?

P.JOSÉ

Este é o senhor Camilo, pastor da Igreja Protestante...

BISPO

Que deseja o senhor no sagrado templo católico?

P.CAMILO

Explique a ele, senhor José...

P.JOSÉ

EU... Bem... o senhor Camilo...

P.CAMILO

Fala-lhe da "Igreja do Novo Pensamento Cristão!"

BISPO

Igreja do novo pensamento o que?

P.CAMILO

Esta doutrina é...

P.JOSÉ

(Interceptando) - É que o senhor Camilo veio fazer algumas reclamações, Senhor Bispo...

BISPO

Reclamações ?

P.CAMILO

Reclamações ?

P.JOSÉ

O senhor Camilo pede a minha transferência da cidade...

BISPO

Transferência?! (Indignado) Com que petulância o senhor pede a transferência de um ministro de minha igreja?

P.CAMILO

Eu... (Pausa)

BISPO

Não tem coragem de enfrentar-me? Vamos, fale a mim e não a meu pobre e indefeso pároco!

P .CAMILO

Bem... é que... esse...esse milagre que tomou conta da cidade esta prejudicando minhas atividades de evangelizador... Esta farsa...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

BISPO

Farsa?!

P.CAMILO

Esta farsa está roubando a minha Igreja os mais delicados adepto, guiados pela propaganda demagógica desse pároco que escuta santos falar, alcança graças incríveis!

BISPO

O povo nunca esteve tão fervoroso!

P.CAMILO

Essas muletas, esses retratos, essas peças de cera... (Pegando o prego sobre a mesa) esse prego... Não sei como pode acontecer tudo isso...

BISPO

Fé, senhor Pastor... Fé!

P .CAMILO

Fé... Não e bem isso... O povo esta deturpando as coisas da vossa Igreja... Veja essa imagem! (Pega-a) Um outro santo pintado com barba para ser vendido como o santo milagroso!

BISPO

Não importa a forma da imagem, mas o que ela representa!

P.CAMILO

E a exploração política? Ha uma faixa em frente ao comitê político do Coronel: "Coronel, Francisco saúda São Francisco"!

BISPO

É a... É a...

P.JOSÉ

Redenção...

BISPO

É a redenção do Coronel que volta para nossa Igreja!

P.CAMILO

Formou-se a volta desse padre uma crença de santidade e isto é prejudicial ? nossa cidade...

BISPO

Prejudicial, por que?

P .CAMILO

O povo passou a idolatrar uma pessoa e não a uma instituição do Cristo... e ele passa a ser um todo-poderoso!

BISPO

Nossos ministros representam nossa Igreja!

P.CAMILO

Este homem é nocivo a cidade!

BISPO

Convença o povo disto!

P.CAMILO

É necessária e urgente sua transferência!

BISPO

Nunca! Daqui ele não sairá! (Padre José esta boquiaberto. Dito entra da rua).

DITO

Estou atrasado, seu vigário?

P.JOSÉ

Está.

BISPO

E não temos mais assuntos a tratar, senhor Pastor! Passe bem! (Para Dito) Você levou a imagem de São. Francisco para o altar?

DITO

Eu? Não!...Cheguei agora...

BISPO

Pois pode arrumar a trouxa e ir embora. (Ao padre) Onde esta a imagem, padre ?

P.JOSÉ

A imagem de São Francisco?

DITO

O santo milagroso?

P .CAMILO

(Apontando o nicho vazio) Não é esta?

BISPO

Qual?

P.CAMILO

Esta imagem...

BISPO

Imagem?!

P.CAMILO

Imagem do São Francisco,, se não mengano...

BISPO

Não vejo!

P.CAMILO

Aqui!

BISPO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

Onde?

P.CAMILO

Esta que o padre descobriu agora pouco... que estava coberta com esse pano... Não é esta, senhor José?

P.JOSÉ

É... é sim...

BISPO

O senhor está vendo?

P .JOSÉ

(Receoso) - Ali, no nicho...

BISPO

(Aproxima-se) No nicho? (Dito aproxima-se indignado do nicho).

P.CAMILO

A imagem que tanta desordem tem provocado!

P.JOSÉ

Desordem não, senhor Camilo. Milagre!

P.CAMILO

Desordem!

P .JOSÉ

Milagre!

BISPO

Os senhores.... Meus óculos! Meus óculos! (Sai para o altar).

DITO

O senhor está vendo mesmo?

P.JOSÉ

Sim Dito.... ("Assustadíssimo") Você não vê?!

DITO

Eu. . .

P .CAMILO

Os pescadores não conseguem ver as imagens milagrosas...

P.JOSÉ

Você não vê, meu filho?

DITO

Vejo... Vejo, sim senhor...

P.CAMILO

Uma vez eu soube de um caso parecido, em vossa Igreja... Só conseguiam ver a imagem

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

milagrosa as pessoas puras, sem pecado!

DITO

Más eu estou vendo, sim... (Bispo volta com os óculos)

DITO

É pra levar o santo para o altar "seu" vigário?

BISPO

Santo? Que santo?

DITO

São Francisco...

BISPO

Onde?

P.CAMILO

Não vê?...

P .JOSÉ

Não vê?

BISPO

Não, ora essa!

DITO

Credo!

BISPO

Ali no nicho?...

DITO

No nicho...

P.CAMILO

Impotente e magnífica!

BISPO

Confesso... Não vejo nenhuma imagem!

DITO

O senhor é pecador!

BISPO

Menino!

DITO

Pecador! Pecador ! (Corre para a porta).

BISPO

Pare com isso!

O santo milagroso

DITO

PECADOR!!! (Sai correndo para a praça) O Bispo é pecador: O Bispo não vê o santo! (Sai gritando).

BISPO

Que gritaria é essa?

P.JOSÉ

Não sei...

P .CAMILO

Por certo. Dito está espalhando vossa pilhéria ao povo!

BISPO

Que pilhéria?

P.JOSÉ

Vossa brincadeira, D.Arlindo!

BISPO

Mas que brincadeira, homem?

P.JOSÉ

De não ver a imagem de São Francisco!

BISPO

Eu acho que estou sonhando! Que se passa com vocês? Vocês estão brincando?

P.CAMILO

Como, senhor Bispo?

P.JOSÉ

Brincando, por que?

BISPO

(Desesperado) - Eu não vejo nada! (É consolado pelo padre e pastor). (Na praça. Coronel Chiquinho reúne três homens).

CORONEL

Essa é a nossa oportunidade! Eu soube que o Bispo quer nos atacar outra vez, durante o sermão! Espalhem pela cidade inteira que ele não consegue ver o santo milagroso, por causa dos seus pecados! (Os três vão saindo) Voltem! Tem mais! (Os três voltam) Todo mundo no partido tem que ver o santo! Se houver por acaso algum pecador que não consiga ver, digam a ele para fingir! Eu quero que nessa cidade inteira, somente um homem tenha pecado! O Bispo! (Faz um sinal- Os três retirarn-se, cada qual para um lado). (O Coronel Chiquinho dirige-se à sacristia. Entra).

CORONEL

Bom dia, senhores!

P.JOSÉ

Coronel... (Olha receoso ao Bispo que se recompõe).

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

CORONEL

(Dirigindo-se ao nicho vazio) - Bela imagem. Padre José! Bela imagem! Vê- se logo que é uma imagem milagrosa! Que bela expressão no olhar! (Ao pastor Camilo) Muito bem, Pastor! Veio depor vossa fé junto à imagem milagrosa?!

P .CAMILO

Vim conversar com o Padre José...

CORONEL

Negócios?

BISPO

Reivindicações absurdas! (Sai para o altar)

CORONEL

Absurdas? Que deseja o senhor que "sua santidade", o Bispo, não aprova?

P .CAMILO

Fundar uma escola junto ao Padre José.

CORONEL

Uma escola?!

P .CAMILO

A escola do Novo Pensamento Cristão!

CORONEL

E o Bispo não permite?...

P.CAMILO

Não deseja a união dos ideais do Padre José com os meus. . . (Trágico) Fracassamos!

CORONEL

Longe disso!

BISPO

(Voltando) Vamos iniciar a missa, Padre...

CORONEL

(Provocador) Aproveito essa oportunidade para doar aos santos párocos das igrejas de nossa cidade, minha propriedade e meu apoio financeiro, para a construção de uma escola!

BISPO

Toque o sino, Padre! Já passa do meio-dia! (Sai). (Coronel abre a porta da sacristia).

CORONEL

Povo de minha terra! (As pessoas se agrupam perto da porta) Este é o momento de exaltação de nossa fé! Eu me sinto orgulhoso de poder, junto aos santos de nossa cidade. Padre José e Pastor Camilo, anunciar a fundação da escola modelo da cristandade! A Escola do Novo... Novo o que?

PADRE e PASTOR

O santo milagroso

Novo Pensamento Cristão?

CORONEL

Novo Pensamento Cristão! Vamos todos festejar esse grande acontecimento, com banda, foguetes e uma chuva de rosas! (Vivas entre o povo. O Coronel sai acompanhado pelo povo. Fica apenas Teresinha na praça, que dirige-se para a sacristia).

DITO

(Entrando afobado na sacristia) - Padre José! O Bispo começou a missa sozinho, e não tem ninguém na igreja!

P .JOSÉ

Oh, meu São Benedito...

P.CAMILO

Não pense mais no Bispo. É carta fora do baralho! (Teresinha entra na sacristia. Quase desmaia de susto).

TERESINHA

Oh!...

P.CAMILO

Que foi, Teresinha? (É acudida por todos).

TERESINHA

(Chorando) - O nicho... o nicho vazio!

P.JOSÉ

Nicho vazio...

TERESINHA

Eu sou uma pecadora!

DITO

Não chore, Teresinha... Eu também não vi o santo...

TERESINHA

Você me levou para o mau caminho, com sua maçã...

P.CAMILO

Ora, não se aborreça... Antes do casamento você vera, pode ter certeza!

TERESINHA

Antes do casamento com Dito?

P.JOSÉ

Mas é preciso que deixem de se encontrar na ponte...(Simão e Takawa, vindos do fundo, trazem a imagem verdadeira embrulhada em papel e colocada sobre um andor. Batem a porta da sacristia).

TERESINHA

Se eu voltar a ser como antes, eu vejo o santo?

P.CAMILO

Vê... (Atende a porta) Muito antes do que você pensa...(Fecha a porta). Agora vá com Dito para a festa! Pela porta do altar...

DITO

O Bispo está rezando a missas.. Vamos atrapalhar...

P.CAMILO

Reza de pecador não tem valor... (Dito e Teresinha saem) .

P.CAMILO

(Abrindo a porta) - Chegou o santo verdadeiro...

SIMÃO

(Entrando) - O trem atrasou, senhor Camilo...

P.CAMILO

Até que foi bom...

TAKAWA

Quando precisar é só chamar...

SIMÃO

E pagar... (Estende a mão. O Pastor dá-lhe um níquel. Takawa e Simão saem).

P.CAMILO

Estamos salvos!

P.JOSÉ

Vamos desembrulhar e mostrar ao povo!

P.CAMILO

Não! Espere! O povo é pecador e não deve ver o santo!

P.JOSÉ

Que?!

P.CAMILO

Para que cada fiel consiga ver o santo, é preciso antes que cumpra uma boa ação para purificação da alma! Vamos esconder a imagem no armário! Deixaremos que a imagem seja vista apenas pelos que merecem!

P.JOSÉ

Apenas os que merecem?...

P.CAMILO

Com esse incentivo, em breve toda a cidade poderá ver! Nos julgaremos os bons e os maus... Aos bons mostraremos a imagem...

P.JOSÉ

E aos maus o andor vazio...

P.CAMILO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O santo milagroso

Teremos o controle da população! Controle espiritual!

P.JOSÉ

Mas é uma mentira!

P.CAMILO

Os meios não importam quando o fim é para o bem!

P.JOSÉ

Deve haver um meio de dar tudo ao povo dentro da verdade! (Ouve-se uma banda que se aproxima. Pastor Camilo guarda a imagem no armário).

P.CAMILO

A banda vem aí! Vamos ao encontro do povo com o andor vazio!

P.JOSÉ

Ao encontro do povo?

P.CAMILO

Pegue na outra ponta... (Levante o andor) Vamos, levante! (O andor é erguido, e os dois religiosos saem carregando-o até à praça).

P.JOSÉ

Não posso... Não posso enganar a todos!

P.CAMILO

Padre, controle-se... O andor está virado. Assim a "imagem" cai...

P.JOSÉ

Vou contar a verdade a todo mundo!

P.CAMILO

É o nosso fim!

P.JOSÉ

O começo para eles!

P.CAMILO

Eles vão fazer revolução!

P.JOSÉ

Eu vou ajudar!

P.CAMILO

Quieto...Estão chegando... Faça um ar santificado. (Entra o cortejo na praça, tendo o Coronel a frente. Dois homens carregam uma faixa; "Coronel Francisco saúda São Francisco").

CORONEL

Silêncio!!! (A banda para. Aos poucos, faz-se silêncio).Ajoelhemos diante da imagem de São Francisco Milagroso! Adoremos esta beleza incomparável, que só os puros e santificados podem ver! (O Coronel se ajoelha. Aos poucos, todas as pessoas vão se ajoelhando, O Bispo aparece com sua valise. Esta de partida).

CORONEL

Perdoai, oh santo milagroso, os pecadores dessa cidade, que não conseguem ver vossa deslumbrante beleza! (f Bispo vagarosamente começa a atravessar a praça. O Padre treme. Todos acompanham o Bispo com o olhar).

MASCATE

Está vendo, senhor Bispo? (Aponta o andor) Igualzinha a que eu vendi! Não é mesmo, senhor Bispo?... (Risadas) O senhor não pode mais me mandar prender... (Pausa. O Bispo aproxima-se vagarosamente do andor).

BISPO

Igual?! Completamente diferente senhor Mascate! Aquela é Santo Antônio. Esta é São Francisco de Assis! Olhe as feições como são diferentes. Note a expressão dos olhos de São Francisco buscando Deus na sua infinita soberania!

1º FIEL

Eu quero meu dinheiro de volta! (O Mascate tenta fugir).

2º FIEL

Pega!!! Pega!!!

FIÉIS

Pega!!! (O Mascate é cercado).

JUCA

Malha o safado!

BISPO

Esperem! (Novo silêncio) Soltem o rapaz! (Os fieis obedecem). Vamos provar ao santo, que somos todos pessoas de alma pura e coração bom. Perdoemos o gesto feio dessa pobre criatura. É o primeiro passo para ver o santo, para aqueles que por infelicidade ainda não viram... Todos que quiserem ver o santo, devem saber perdoar mesmo os inimigos mais baixos e traiçoeiros.

CORONEL

Eu o perdôo, bondoso Bispo...

BISPO

Eu também o perdôo, ilustre Coronel...

P.JOSÉ

Senhor Bispo... Uma perguntinha... O senhor vai comunicar o fato milagroso ao Arcebispo?

BISPO

(Hesita) - Si-sim... naturalmente...

P.JOSÉ

E o Arcebispo ao Cardeal?...

BISPO

Por certo...

O santo milagroso

P.CAMILO

E com seu depoimento o Vaticano reconheceria o fato?

BISPO

Provavelmente...

JORNALISTA

(Num urro) - FURO SENSACIONAL!!! O primeiro do mundo a noticiar! (Manchete:) PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DE DOIS SANTOS BRASILEIROS!!! (Sai correndo).

P.JOSÉ

Um momento... Tenho uma revelação importante a fazer. (Pausa) O SANTO É O PASTOR!

P.CAMILO

O SANTO S O PADRE! (Um tempo).

CORONEL

OS DOIS SÃO SANTOS!!!

UM FIEL

OS DOIS!!!

OUTRO FIEL

OS DOIS SÃO SANTO!!!

JUCA

VIVA O SANTO PASTOR CAMILO !!!

TODOS

VIVAAA!!!

CORONEL

VIVA O SANTO PADRE JOSÉ!!!

TODOS

VIVAAA!!! (Todos se ajoelham, inclusive o Bispo. Um avião sobrevoa a praça e lança rosas sobre a multidão. A banda volta a tocar. Pastor Camilo e Padre José divertem-se canonicamente, enquanto o povo reza a seus pés).

FIM

O santo milagroso